



Desvendando a visão olímpica de

Pierre de Coubertin

Conférence faite à Lausanne
au Jubilé de l'U.S.T.S.A., Nov. 1892

Les expériences physiologiques ont dans le siècle moderne
trois capitales: Berlin, Stockholm et Londres — d'un
côté ~~forte~~ pour rayonner ensuite sur d'autres
régions trois systèmes basés sur des idées bien
connues du monde antique, ~~incomplètement~~ ~~et~~
admirées par le moyen-âge et la renaissance et
~~la guerre~~ que trois mots résument: la guerre,
l'hygiène, le sport. Je voudrais ~~en~~ ~~peu~~ ~~de~~
rapidement les traits caractéristiques, indiquer leur
marche à travers le ~~présent~~ ~~siècle~~ temps présent
et vous désire enfin la part de la France dans ce
grand mouvement qui 'un si à si' justement
nomme: la renaissance physiologique



Tópicos



A quem se destina este material didático?	03
Uma perspectiva histórica	04
Part 1	
As origens da Ideia Olímpica	07
① O discurso de fundação	08
② O Neo-Olimpismo	09
Part 2	
Entendendo Pierre de Coubertin debatendo suas ideias sobre esportes para todos, igualdade de gênero, paz, fair play e os valores do esporte	11
Tema ① – Símbolos e valores do Olimpismo	12
Tema ② – Esporte para Todos	18
Tema ③ – Mulheres nos Jogos Olímpicos	22
Tema ④ – Compreensão Internacional e Paz	26
Tema ⑤ – O espírito de cavalaria e fair play	30
Apêndices	34
Apêndice ① – Lista de recursos adicionais	34
Apêndice ② – Lista de perguntas inclusas neste documento	36
Apêndice ③ – Lista de documentos	38

Informações aos docentes

A quem se destina este material didático?

O material em questão é direcionado aos professores e estudantes. O mesmo orienta os professores na organização e na condução de suas aulas sobre os vários temas abordados por Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos, ao longo de sua vida. Os estudantes devem ser capazes de compreender como esses temas foram percebidos, considerando o contexto sócio-histórico do final do século XIX e do início do século XX.

O objetivo é que, ao término de cada seção, os leitores sejam capazes de resumir a visão de Pierre de Coubertin sobre as origens dos Jogos Olímpicos e estender sua reflexão ao debate a respeito de como esses temas se relacionam com os problemas da sociedade atual.

Como utilizar este material

Os diferentes textos deste recurso podem ser usados separadamente, em conjunto com outros materiais didáticos, ou como um grupo (isto é, comparando vários textos sobre o mesmo tema). Eles podem ser utilizados para ensinar uma variedade de matérias, como história, linguagem e estudos sociais. Este programa tem como objetivo incentivar a reflexão pessoal e a discussão entre os estudantes sobre cada temática. Todos são livres para compartilhar suas opiniões com os outros. Não há respostas certas ou erradas.

Objetivos de aprendizagem

Com este documento sobre a origem dos Jogos Olímpicos modernos, espera-se que os estudantes desenvolvam certas habilidades-chave, como:

- > Reconhecer e entender os eventos mais importantes (identificando a ordem cronológica e a continuidade).
- > Contextualizar esses eventos e colocá-los em perspectiva com outros eventos estudados em aula.
- > Construir um argumento e usar conceitos e vocabulário apropriados.
- > Tomar uma posição histórica e saber como justificá-la (questionamento e interpretação).
- > Desenvolver as dimensões oral e escrita da linguagem.
- > Aprimorar seu discernimento e desenvolver habilidades de pensamento crítico.
- > Desenvolver sua capacidade de analisar e interpretar textos.
- > Desenvolver suas habilidades de pensamento e reflexão.
- > Ampliar seu conhecimento sobre os Jogos Olímpicos, seus símbolos, valores e legado.

Uma perspectiva histórica



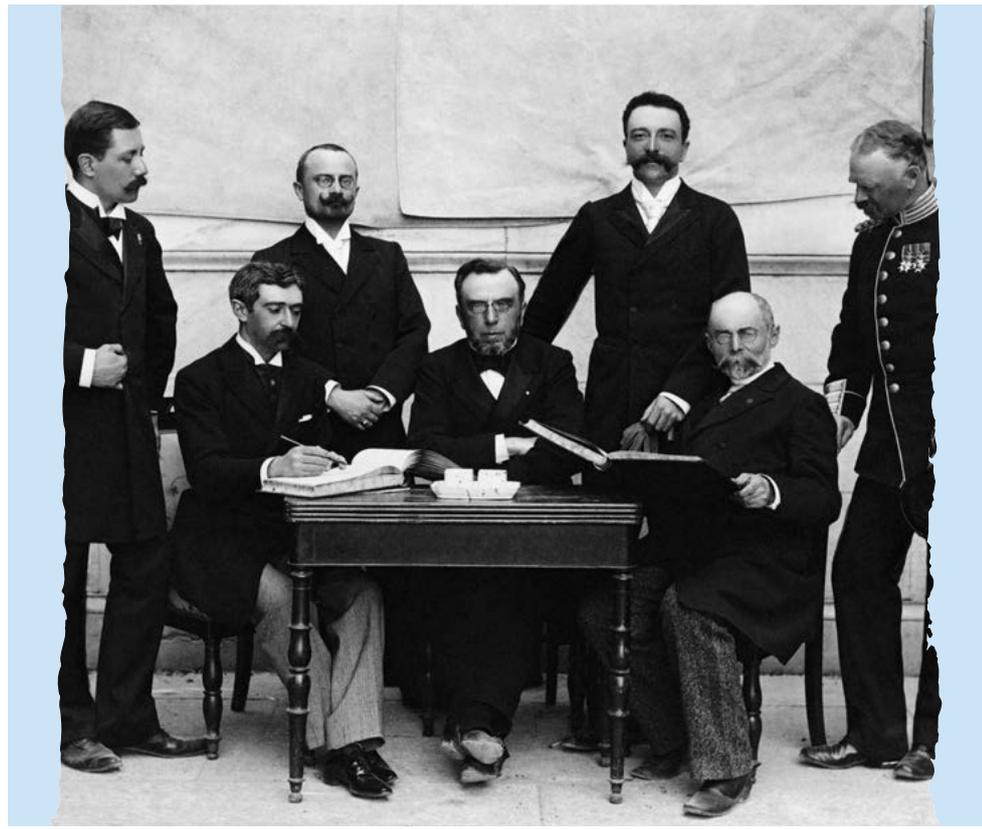
A Belle Époque a Terceira República e o renascimento dos Jogos Olímpicos.

Ainda criança, Pierre de Coubertin vivenciou os impactos causados pela guerra Franco-Prussiana, em 1870, em uma Europa marcada pela ascensão das ideias nacionalistas. Na França, seu país de origem, o regime vigente durante o reavivamento dos Jogos Olímpicos (1896) ficou conhecido como Terceira República. Este período foi caracterizado por um intenso debate político sobre reformas democráticas e questões que, na época, abalavam o país, a exemplo da Lei sobre Educação Pública Laica (1881-1882), o Caso Dreyfus (1894-1906) e a separação entre Igreja e Estado. O cenário internacional era de rápida expansão colonial. As potências europeias tratavam o globo como seu tabuleiro de xadrez. Os Jogos Olímpicos renasceram em um contexto econômico e cultural fértil, conhecido como a "Belle Époque", caracterizado por um notável progresso científico e pelo desenvolvimento de uma burguesia urbana ávida por lazer, entretenimento e viagens.

Quem realmente era Barão Pierre de Coubertin?

O Barão Pierre de Coubertin nasceu em 1º de janeiro de 1863 em Paris, em uma família católica. Sua família era parte da aristocracia francesa e tinha tendências monarquistas. A educação de Coubertin abriu-lhe novos horizontes ideológicos e, como adulto, tornou-se um republicano moderado. Pierre de Coubertin embarcou em uma jornada para reformar a educação na França, com ênfase especial em introduzir esportes nas escolas francesas. Aos 25 anos, ele já era uma voz importante na reforma educacional francesa.

Na Exposição de Paris de 1889, Pierre de Coubertin organizou o Primeiro Congresso de Exercícios Físicos e Competições Escolares e começou a criar uma rede internacional de professores, políticos, aristocratas e membros destacados das comunidades empresarial, cultural e esportiva para ajudá-lo a tornar seu sonho olímpico realidade. Cinco anos depois, em 23 de junho de 1894, no grande anfiteatro da Sorbonne, 2.000 pessoas se levantaram em uníssono para aplaudir sua proposta de reviver os Jogos Olímpicos.



No entanto, como muitos visionários, Pierre de Coubertin estava cego a certos desenvolvimentos na sociedade. Embora tenha declarado que

“ para cada homem, mulher e criança, [o esporte] oferece uma oportunidade de autoaperfeiçoamento bastante independente da profissão ou posição na vida,¹

ele manteve-se firmemente contra a participação de mulheres em competições atléticas de alto nível durante toda a sua vida. Mesmo assim, o número de mulheres que participaram dos Jogos Olímpicos aumentou seis vezes durante seu mandato como Presidente do Comitê Olímpico Internacional (1896-1925).

Quando ele deixou a presidência do COI (Comitê Olímpico Internacional), em 1925, os Jogos Olímpicos já se tornaram um evento esportivo internacional bem estabelecido, assumindo uma forma semelhante à que conhecemos hoje (em termos de cerimônias, protocolo, regras e programa atlético). O Barão de Coubertin então voltou sua atenção à reforma educacional mais uma vez.

Pierre de Coubertin morreu em Genebra em 1937. Nas décadas seguintes ao seu renascimento, os Jogos Olímpicos tornaram-se a maior celebração da humanidade, ilustrando o triunfo da diversidade para homens e mulheres de todo o mundo, unindo todas as nações em amizade e paz por meio do esporte.

Oлимпismo de acordo com Coubertin

Pierre de Coubertin era, acima de tudo, pedagogo e defensor do papel moral e social da educação esportiva (regras, valores e atitudes). Ele estava principalmente focado em educação geral, seguida por educação física e esportes, e depois pelo Olimpismo. Convencido de que ensinar e praticar esportes eram essenciais para o desenvolvimento moral e intelectual do Homem e do cidadão, seu objetivo era popularizar o esporte em clubes e escolas. O Barão de Coubertin tornou-se um líder na reforma educacional.

Seu plano para reviver os Jogos Olímpicos fazia parte de um projeto educacional mais amplo, especialmente em relação à educação física. Ele via os Jogos como uma celebração da excelência atlética.

Ele buscou inspiração em três diferentes eras:

- 1 Na Grécia Antiga (os antigos Jogos Olímpicos e o helenismo), com o conceito de desenvolvimento do corpo e da mente;
- 2 Nos anglo-saxões, com a integração da educação física no currículo educacional mais amplo;
- 3 Na Idade Média, com os valores morais associados à cavalaria (bravura, coragem, honra, generosidade, etc.), que ele descreveu como o espírito de cavalaria.

¹ Coubertin, Pierre de. 1997. *Olympic Memoirs, International Olympic Committee. Lausanne. 232.*



Fonte: Comitê Olímpico Internacional, [Carta Olímpica 2023](#), Princípios Fundamentais 1 e 2, página 8.



Princípios Fundamentais do Olimpismo:

- 1 Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina de maneira equilibrada e integral as qualidades do corpo, da vontade e da mente. Integrando o esporte à cultura e à educação, o Olimpismo busca desenvolver um estilo de vida baseado na alegria do esforço; no valor educacional do exemplo; na responsabilidade social e no respeito aos princípios éticos universais e fundamentais.
- 2 O Olimpismo tem como objetivo colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso da humanidade, visando à promoção de uma sociedade pacífica e preocupada com a preservação da dignidade humana.

Os princípios acima, retirados da atual Carta Olímpica, ressaltam a natureza humanista do Olimpismo, que aspira ao desenvolvimento tanto do indivíduo quanto da sociedade. Foi essa visão que levou Pierre de Coubertin a trabalhar para o renascimento dos Jogos Olímpicos. Foi desse ideal que ele tirou a energia necessária para conquistar apoio para seu plano e transformar um evento esportivo, religioso e cultural que remontava aos tempos antigos em um evento moderno de renome global. Junto com o sucesso dos Jogos, e fiel ao legado do Barão de Coubertin, uma comunidade global de interessados continua acreditando nessa visão e se compromete a promover o Olimpismo em todo o mundo.

Quando Pierre de Coubertin estabeleceu as bases do Olimpismo, ele acreditava firmemente que o mundo e os seres humanos poderiam ser melhores. Como pedagogo, ele estava convencido de que integrar o esporte em um conceito mais amplo de educação permitiria aos alunos absorver suas virtudes.

Um conceito que transformaria atletas e aqueles ao seu redor em cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo moderno, ao mesmo tempo em que ajudariam suas sociedades a progredirem.

Enquanto os Jogos Olímpicos são conhecidos em todo o mundo, há relativamente menos consciência do Olimpismo como filosofia, já que é algo menos concreto. Ele é multifacetado e evolutivo. Baseia-se em valores e princípios fundamentais que permitem a todos adotá-lo, independentemente de suas origens, educação ou histórico.

De acordo com Pierre de Coubertin, os valores mais importantes no cerne do Movimento Olímpico incluem respeito, espírito de cavalaria, busca da excelência, alegria no esforço e equilíbrio entre mente, corpo e vontade. Esses valores têm resistido ao tempo.

Parte 1

A Ideia Olímpica em sua origem

Objetivos

Através dos textos de duas palestras proferidas por Pierre de Coubertin em 1892 e 1894, o objetivo é entender sua ideia olímpica, sua inspiração e sua visão. Os outros objetivos são: compreender sua ambição pela paz e entendimento transnacional; contextualizar a abordagem de Pierre de Coubertin e o período em que ele cresceu e mudou; colocar-se no lugar de Pierre de Coubertin, mas no ano de 2024, com uma visão crítica da sociedade contemporânea e seus desafios; e promover uma mentalidade criativa, incluindo atividades argumentativas.

Conhecimentos Prévios à primeira palestra

Em 25 de novembro de 1892, na Sorbonne, em Paris, Pierre de Coubertin fez um discurso visionário no qual apresentou sua ideia para reviver os Jogos Olímpicos. Depois de descrever a cultura esportiva na Europa e nos Estados Unidos, o Barão lançou as bases filosóficas do Movimento Olímpico e do Comitê Olímpico Internacional (COI), que ele fundou dois anos depois. Este discurso pode ser considerado o ato fundador do Movimento Olímpico.

Conhecimentos prévios à segunda palestra

Em novembro de 1894, o plano para reviver os Jogos Olímpicos estava tomando forma. A ideia de Pierre de Coubertin foi aprovada em 23 de junho de 1894 no grande anfiteatro da Sorbonne. O COI foi formado e liderado pelo seu primeiro presidente, Demetrius Vikelas, da Grécia. Os primeiros Jogos foram realizados em Atenas, em 1896. Nesse discurso, Pierre de Coubertin se dirigiu a uma sociedade literária composta por membros da aristocracia francófona de Atenas.

Sugestão de atividade



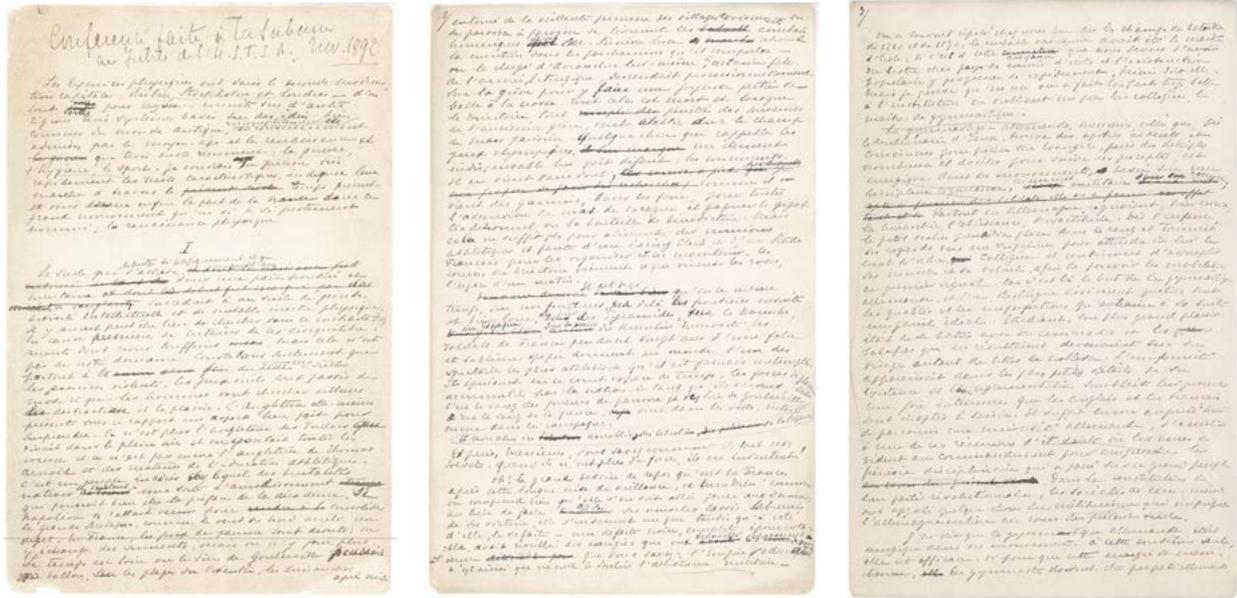
Debatam em grupos as razões de Pierre de Coubertin para reviver os Jogos Olímpicos. Escolham e adaptem argumentos que sejam relevantes para o nosso contexto atual. Em grupo, discutam o que torna os Jogos Olímpicos especiais e qual papel eles desempenham hoje.

Questões sobre ambas as palestras



- > Como o contexto histórico influenciou o pensamento de Pierre de Coubertin?
- > Quais foram os argumentos de Pierre de Coubertin para reviver os Jogos Olímpicos?
- > Qual papel Pierre de Coubertin atribuiu aos atletas e aos eventos esportivos internacionais?
- > Como os esportes do programa dos Jogos Olímpicos de Atenas 1896 refletiram a sociedade da época?
- > Escolha três argumentos que, na sua opinião, justificam a relevância dos Jogos Olímpicos modernos em nossa sociedade.
- > Em grupo, discutam o que torna os Jogos Olímpicos especiais e qual papel eles desempenham hoje.

Fonte: Conferência realizada na Sorbonne durante o Jubileu da U.S.F.S.A. em 25 de novembro de 1892. Documento original disponível na Biblioteca Mundial Olímpica – [Restabelecendo os Jogos Olímpicos](#); [Discursos de Fundação](#).



1. O Discurso de Fundação

Conferência dada em Sorbonne, 25 de novembro de 1892

“ O mundo moderno tem dentro de si três capitais do exercício físico: Berlim, Estocolmo e Londres – de onde três sistemas se espalharam para outras regiões, cada um baseado em ideias bem conhecidas do mundo Antigo, e aceitas de maneira incompleta ou inconsciente pela Idade Média e pelo Renascimento, que podem ser resumidas em três palavras: guerra, higiene e esporte. Gostaria de descrever rapidamente as características de cada um, indicar seu progresso na era atual e, por fim, descrever o papel desempenhado pela França neste grande movimento, que tem, apropriadamente, sido chamado de renascimento físico.

Isso é o passado; e o futuro? Não vou dizer a vocês, porque o papel de profeta é cheio de perigos, e porque é hora de eu encerrar esta breve revisão da história universal que lhes apresentei esta noite. A União tem grandes deveres a cumprir, tanto para a Universidade quanto para seus próprios membros; ela não falhará neles. Quanto ao atletismo em geral, não sei qual será seu destino; mas quero chamar a atenção para o importante fato de que ele apresenta duas novas características, desta vez na série de suas transformações ao longo do tempo. Ele é democrático e internacional.

A primeira dessas características garantirá seu futuro: qualquer coisa que não seja democrática hoje não é mais viável. Quanto à segunda, ela nos abre perspectivas inesperadas. Existem pessoas que vocês chamam de utopistas quando falam sobre o desaparecimento da guerra, e vocês não estão completamente errados; mas há outros que acreditam na redução progressiva das chances de guerra, e nisso não vejo utopia. Está claro que o telégrafo, as ferrovias, o telefone, a pesquisa apaixonada pela ciência, congressos e exposições fizeram mais pela paz do que qualquer tratado ou convenção diplomática. Bem, minha esperança é que o atletismo faça ainda mais. Quem viu 30.000 pessoas correndo na chuva para assistir a um jogo de futebol não pensará que isso é um exagero. Vamos exportar remadores, corredores e esgrimistas; este é o livre comércio do futuro, e o dia em que isso for introduzido nos costumes da velha Europa, a causa da paz receberá novo e poderoso apoio. Isso é suficiente para me encorajar agora a pensar na segunda parte do meu programa. Espero que vocês me ajudem como têm feito até agora, e que, com vocês, eu possa continuar e realizar, de acordo com as condições da vida moderna, esta obra grandiosa e benéfica: o reestabelecimento dos Jogos Olímpicos.

2. O Neo-Olimpismo – Apelo ao povo de Atenas

Palestra dada em Atenas, 16 de novembro de 1894



Senhores, é a partir dessa ordem de ideias que pretendo extrair os elementos de força moral que devem guiar e proteger o renascimento do atletismo. Uma democracia saudável e um internacionalismo sábio e pacífico farão seu caminho no novo estádio. Ali, eles glorificarão a honra e o altruísmo que permitirão ao atletismo cumprir sua tarefa de aprimoramento moral e paz social, bem como desenvolvimento físico. É por isso que, a cada quatro anos, os Jogos Olímpicos restaurados devem fornecer um local feliz e fraternal para o encontro da juventude do mundo, um local onde, gradualmente, a ignorância mútua em que as pessoas vivem irá desaparecer. Essa ignorância perpetua ódios antigos, aumenta os mal-entendidos e precipita eventos bárbaros como lutas até a morte.

O que esses Jogos Olímpicos devem ser para ter sucesso e corresponder às nossas expectativas? Seu interesse em nos fazer essa pergunta é ainda maior porque em breve vocês terão a honra de sediar os primeiros Jogos. Primeiro, gostaria de focar em um ponto de singular importância, porque pode causar alguma confusão. Certamente, todos concordamos que essa celebração deve ser absolutamente tão deslumbrante quanto possível. Mas adicionar festividades de outra natureza aos Jogos, como feiras, competições industriais e exposições populares, significa comprometer o sucesso dos Jogos.

A natureza desses Jogos requer uma certa sobriedade de forma que os tornará ainda mais solenes. Não tenha medo de que, ao tornar o programa um tanto austero, você esteja prejudicando a perspectiva geral ou afastando visitantes. A honra de entrar na disputa e a esperança de ser coroado vencedor em Atenas, aos pés da Acrópole, a alegria de ver essa atmosfera pura, de ver esses horizontes que a natureza e a história tornaram duplamente majestosos, de visitar essas planícies e vales de onde a ciência conseguiu extrair segredos desenterrando cidades enterradas, tudo isso, acredite em mim, é equivalente a qualquer atração que sua engenhosidade possa conceber. A grande celebração é ir a Atenas. Que outra festa poderia valer isso?

O programa para os Jogos de 1896, e me perdoem por usar algumas expressões técnicas aqui, o programa dos Jogos, conforme recomendo a vocês em nome do Comitê Internacional que eu represento, inclui as seguintes competições, que podem ser divididas em três grupos. Grupo um: esportes atléticos, corridas a pé, saltos, arremesso de peso. Ginástica, exercícios individuais, barra fixa, movimentos em grupo etc. Esses eventos seriam realizados no Estádio. O cenário para o segundo grupo seria a baía e a planície de Phaleron. Esportes aquáticos, regatas de vela, competições de remo e natação seriam realizadas na baía.

Ciclismo e outros jogos, críquete e tênis de grama, aconteceriam na planície. O terceiro grupo incluiria esgrima, boxe e luta livre, que aconteceriam na magnífica rotunda do Zappeion. Tiro, para o qual vocês têm um estande, e a competição equestre, finalmente, aconteceriam no belo ginásio da Escola de Equitação.





Fonte: *Le Néo-olympisme. Apelo à opinião ateniense. Palestra apresentada à Sociedade Literária Parnassus em Atenas. In: Le Messager d'Athènes, Atenas/Paris, 1894, n° 39, pp. 287-288, e 1894, n° 42, pp. 306-309. Texto completo reproduzido sob o título "L'Athlétisme dans le monde moderne et les Jeux Olympiques", do Bulletin du Comité International des Jeux Olympiques, janeiro de 1895, n° 3, p.4. Versão original em francês e tradução nas páginas 537-538, Selected Writings.*



NOUVELLES DIVERSES

Dans le but de prévenir certaines objections qui pourraient être faites au programme des Jeux Olympiques d'Athènes, nous reproduisons ci-dessous un paragraphe du numéro d'Octobre de ce Bulletin où se trouve résumée l'opinion du Comité International sur la question. Voici ce passage :
 « Nous pensons que dans les limites fixées par le Congrès pléin et entier libéré doit être laissée aux comités nationaux. Il n'est nullement à désirer que chaque Olympiade voit le même tableau passer successivement dans des cadres divers. Le génie de chaque peuple, sa façon d'organiser les fêtes, de pratiquer l'exercice physique, voilà ce qui donnera aux Jeux Olympiques modernes leur véritable caractère et les rendra peut-être supérieurs à leurs devanciers. Il est évident que, célébrés à Rome, ils ne ressembleront pas à ce qu'ils peuvent être à Londres ou à Stockholm. »

LES JEUX OLYMPIQUES ET LA MAISON COOK
 Un traité vient d'intervenir entre le secrétaire général du Comité International des Jeux Olympiques agissant au nom du Comité et la maison Th. Cook et Son de Londres, par lequel la maison Cook agréant la publicité et l'organisation des transports pour les Jeux Olympiques de 1896, de 1900 et de 1904, ce traité sera renouvelable au gré des parties. Nous reviendrons prochainement sur ce sujet.

LES JEUX OLYMPIQUES EN BIRMANIE
 Les *Débat*s (d'Athènes) nous apprennent qu'à Ortakei, petite ville de Birmanie, dans l'intérieur de l'Asie Mineure, on se livre encore à des exercices sportifs qui rappellent de loin les Jeux Olympiques. La population d'Ortakei, d'origine grecque, conserve le sentiment de sa nationalité, bien qu'elle soit entourée de populations arméniennes dont elle parle la langue.

L'ouverture des Jeux est annoncée par les cloches des églises sonnant à toute volée. Après la célébration de la messe, la population de cette petite ville, qui compte environ six mille habitants, prend des étendards des corporations, des bannières des différentes églises, les prêtres, en habits pontificaux en tête, se dirige vers la carrière. Les Jeux s'ouvrent par des courses à cheval et se terminent par des courses à pied. Entre les deux sports, les athlètes se livrent au pugilat, lancent le discobole, le javalot et se livrent à d'autres exercices corporels. Les vainqueurs sont acclamés et les vaincus se débâtent de leur mieux aux lentes de la foule. Aucune récompense n'est accordée aux premiers, mais ils prennent au retour la tête du cortège et vont, pendant quelque temps, l'objet de prévenances de la part de leurs concitoyens.

L'ATHLÉTISME Dans le monde moderne ET LES JEUX OLYMPIQUES

Voici l'analyse et quelques extraits de la Conférence faite à la société le Parnasse, d'Athènes, par le baron de Coubertin, et dont il est parlé d'autre part :

Après avoir rappelé dans quelles circonstances fut décidé au Congrès de la Sorbonne le rétablissement des Jeux Olympiques, M. de Coubertin retrace dans ses grandes lignes l'histoire de l'athlétisme dans l'antiquité. L'Egypte l'ignora à peu près, et les vieilles civilisations de l'Inde plus complètement encore. C'est en Grèce, avec Lycurgue qu'il fait son entrée sur la scène du monde. « Il y parut conduit par la pédagogie ; c'est sous la même égide qu'il devait rentrer une seconde fois au début du xix^e siècle. » Aux Athéniens revient l'honneur d'avoir trouvé la plus saine, la véritable formule

du sport : le sport pour l'harmonie de la machine humaine, pour le suave équilibre de l'âme et du corps, pour la joie de se sentir vivre davantage.

« Je n'ai pas besoin de vous retracer — vous les connaissez mieux que moi — les splendeurs viriles qu'elle offrait. La vie du gymnase fut un admirable compromis entre les deux ordres de force qui se disputent l'homme et qu'il est si difficile d'accorder à nouveau une fois l'équilibre rompu. Les muscles et les idées s'y côtoyaient fraternellement, et il semble que cette harmonie fut parvenue au point d'être aussi la jeunesse et la virilité. Vos ancêtres, en règle générale, ne connaissent ni les extravagances de l'adolescent, ni les manœuvres du vieillard ; la science de vivre était alors à son apogée, et la science de mourir en déboulait tout naturellement ; on savait vivre sans peur et mourir sans regrets pour une cité immuable et une religion incostentée, ce qu'hélas ! nous ne savons plus. »

Puis le lucré s'introduisit, la philosophie du sport s'obscurcit d'année en année ; l'athlétisme descend dans l'arène dégradante du cirque romain. Le christianisme lui porte les derniers coups.

Il faut arriver à ce siècle-ci pour le voir renaitre.
 « Si peu qu'on étudie l'histoire du présent siècle, on est surpris de l'époque de désordre moral qui semblait y produire les découvertes de la science industrielle. La vie est bouleversée, les peuples sentent la terre qui les porte trembler habituellement sous leurs pas. Ils ne savent à quoi s'attacher parce qu'autour d'eux tout remue et tout change ; et, dans leur désarroi, comme pour appeler quelque contrepoids à ces forces matérielles qui s'émoussent en marais cyclopéennes, ils recherchent dans les éléments de force morale épars dans le monde. Je crois que telle est la genèse philosophique du mouvement de renaissance physique si marqué au xix^e siècle. »

Ce mouvement précéda, comme dans l'antiquité, de deux épisodes : l'exercice physique pour la guerre, le sport pour l'individu. Tandis que la Prusse au lendemain d'Iéna, la France au rivage de Sedan, les Etats-Unis après la guerre de Sécession, vivaient dans la gymnastique, comme Sparte autrefois, une préparation à la guerre, l'idée athlétique se fait jour timidement sur les bords de la Tunisie. Le célèbre Kingsley et un certain nombre de ses amis se mettent à faire du sport ; il y a de cela soixante ans ; c'était une nouveauté dans ce pays d'Angleterre, qui semble être par destination, la patrie du sport et qui en réalité ne l'avait jamais connu.

« Puis vint Thomas Arnold, le plus grand éducateur des temps modernes, celui qui, plus qu'aucun autre Anglais, est responsable de la prospérité actuelle et de l'expansion prodigieuse de son pays. Avec lui, l'athlétisme pénétra dans un grand collège et le transforma, et, de jour où la première génération française par ses mains fut lancée au dehors, les affaires de l'Empire Britannique changeaient de face. Il n'y a pas peut-être d'autre exemple aussi frappant de cette vérité qu'une poignée de bons ouvriers peut transformer toute une société. »

« Vous savez ce qu'il est advenu de l'athlétisme non seulement il régit sur l'éducation où il fournit au maître un instrument très puissant et très délicat de formation morale, mais il a envahi le territoire entier de l'Empire ; aujourd'hui il est partout ; en France, en Allemagne, en Belgique, il cotoie la gymnastique proprement dite et s'installe auprès d'elle en frère cadet très ambuleux. En Italie, en Hongrie, dans l'Amérique du Sud, voire même en Russie et en Espagne, il plante son drapeau ; et tel est même, vos sylloges gymnastiques, la Société des Rameurs du Pirée, le Cercle des Ecumeurs, les clubs vélocipédiques soutiennent visiblement la concurrence avec bien des sociétés déjà connues de l'Europe Occidentale. »

« Le mouvement est donc universel et très accéléré ; c'est ici qu'il faut se souvenir des leçons de l'anti-

quité. Evitons les écueils que l'expérience de vos ancêtres nous a signalés.

« Le sport moderne a quelque chose de plus et quelque chose de moins que le sport ancien. Il a en plus ses instruments perfectionnés... »

« Mais il a en moins la base philosophique, l'élévation du but, tout cet appareil patriotique et religieux dont on entourait les fêtes de la jeunesse... »

Dans quel ordre d'idées nouveau et approprié aux besoins du moment, trouverons-nous le contre-poids moral capable d'empêcher l'athlétisme moderne de verser dans le mercantilisme et de s'égarer dans la boue ?

Dans les tendances mêmes de l'heure actuelle répond à cette question pressante M. de Coubertin :

« L'athlétisme moderne, messieurs, a deux tendances sur lesquelles l'attire votre attention il devient démocratique et international. La révolution sociale accomplie désormais parmi les hommes et qui va peut-être aussi s'accomplir parmi les choses explique le premier de ces caractères, la rapidité des moyens de transport, la fréquence des communications expliquent le second. »

« Je ne vais pas ici disputer sur les mérites ou les défauts de la démocratie. J'ai envie de dire comme le Père Didon ; un jour où devant lui quelqu'un se lamentait de voir monter le flot démocratique, l'éloquent dominicain répondit : Je ne m'inquiète jamais, quand je rentre, du temps qu'il fait dehors, pour la raison qu'il n'est pas en mon pouvoir de le changer. » — Voilà qui est sage. — Je pourrais en dire autant de l'internationalisme entendu, cela va sans dire, dans le sens du respect et non de la destruction des patries. C'est un contrat qui a pris naissance dans le grand besoin de paix et de fraternité qui monte des profondeurs du cœur humain. La paix est devenue une sorte de religion dont les autels sont de jour en jour entourés d'un nombre croissant de fidèles... »

« Tel est, messieurs, l'ordre d'idées dans lequel j'entends puiser les éléments de la force morale qui doit guider et protéger la renaissance athlétique. »

« La saine démocratie, le sage et pacifique internationalisme peut-être dans le nouveau stade et y maintiendront ce culte de l'honneur et du désintéressement qui promettra à l'athlétisme de faire œuvre de perfectionnement moral et de paix sociale en même temps que de développement musculaire. »

Voilà pourquoi il faut que tous les quatre ans les Jeux Olympiques restaurés donnent la jeunesse universelle l'occasion d'une rencontre heurteuse et fraternelle dans laquelle s'efforcera peu à peu cette ignorance où vivent les peuples de ce qu'ils concourent les uns les autres ; ignorance qui entretient les haines, accumule les malentendus et précipite les événements dans le sens barbare d'une lutte sans merci. »

L'orateur précise ensuite ce que devront être les Jeux inaugurés à Athènes ; une fête éminemment sportive, sans adjonction de concours industriels, d'expositions etc. Ainsi comprise, leur célébration s'entraînera qu'une dépense minime, 150,000 fr. environ qui seront vite gagnés et au-delà.

Les exercices athlétiques et gymnastiques se feront dans le Stade ; les sports nautiques auront lieu dans la baie de Phalère, l'escrime, la boxe, la lutte dans la magnifique rotonde de Zappéion, le tir dans le stand existant, le concours d'équitation dans le beau gymnase de l'Ecole de Cavalerie. M. de Coubertin termine en exhortations ardentes à ne pas laisser refroidir leur enthousiasme par cette pensée qu'ils peuvent être battus par les étrangers. « Le débiteur ne consentirait pas à ce, leur dit-il, à être battu ; il consentirait à ne pas se battre. En travaillant à une œuvre de sport, soyez assurés que vous travaillez pour votre patrie. »

Le Gérant : A. DUBOIS.

Paris. — Imprimerie Universelle, 101, rue de la Harpe.

Parte 2

Entendendo Pierre de Coubertin

e debatendo suas ideias sobre esporte para todos, igualdade de gênero, paz, fair play e os valores do esporte

Objetivos

Compreender e contextualizar os pontos de vista desenvolvidos por Pierre de Coubertin. Conectar questões contemporâneas com aquelas que afetavam a sociedade no tempo de Coubertin. Desenvolver argumentos críticos, estilo e expressão.

Descobrir e entender os símbolos e valores do Olimpismo para discutir como o esporte e os Jogos Olímpicos hoje contribuem para um mundo melhor por meio dos seguintes temas: esporte para todos, igualdade de gênero, paz e fair play (jogo limpo).

Contexto geral

Muitos dos elementos do protocolo olímpico atual foram criados ou revividos por Pierre de Coubertin. A criação do símbolo dos anéis olímpicos em 1913, a Carta Olímpica e o Protocolo, o juramento olímpico, e as cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos são todos trabalhos dele. No entanto, Pierre de Coubertin era, acima de tudo, um pedagogo que publicou inúmeras obras sobre o lugar do esporte e da educação física no ensino e na sociedade. Em seus escritos, ele expressou suas opiniões sobre uma ampla gama de questões, como o lugar das mulheres no esporte e na sociedade, colonialismo, nacionalismo e diversidade, o papel do esporte para todos, compreensão transnacional e paz.

Sugestão de atividade



Por meio de uma seleção de textos e documentos escritos por Pierre de Coubertin, você pode descobrir e refletir sobre os temas que estavam moldando a sociedade na virada do século XX.

Debates e discussões em grupo sobre os temas abordados por Pierre de Coubertin em seus escritos. O objetivo é formular argumentos sólidos e convincentes. Durante um debate, não há "resposta certa". Cada estudante ou grupo prepara seus argumentos e os explica aos outros, um por vez. Por exemplo: a visão de Pierre de Coubertin sobre o papel do esporte ainda é relevante e aceitável hoje?



1

Tema

Símbolos e valores do Olimpismo

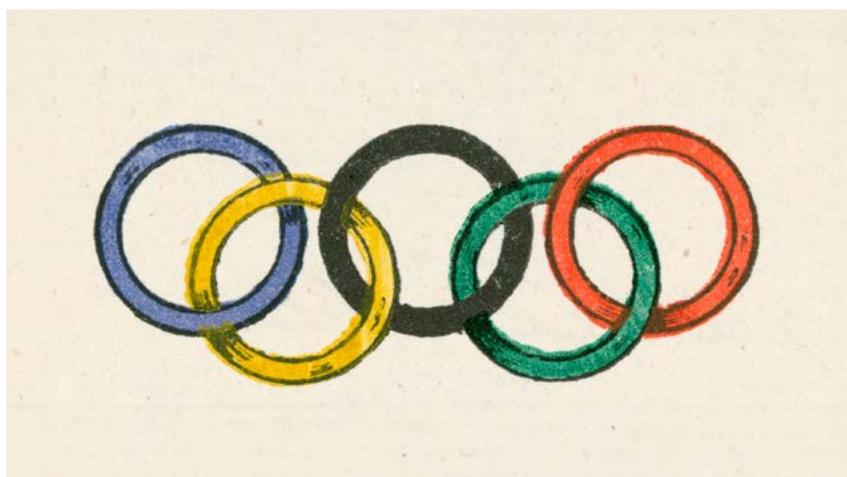
Para Pierre de Coubertin, o esporte promovia disciplina, perseverança e trabalho em equipe, elementos que ajudavam a formar melhores cidadãos. Sua "ideia olímpica" consistia em propor um modelo educacional que os Jogos Olímpicos exibiriam e promoveriam. Para isso, ele buscou inspiração nos antigos Jogos Olímpicos e na cultura grega.

Há 125 anos, os Jogos Olímpicos transmitem uma mensagem de inclusão, universalidade e esperança. Esses valores atemporais podem ser observados durante os Jogos, mas também nos anos entre eles.

Esses valores têm sido transmitidos desde o nascimento dos Jogos modernos. Suas raízes remontam a milhares de anos, à Grécia Antiga.

Ao longo dos anos, e frequentemente por iniciativa do próprio Pierre de Coubertin, propriedades olímpicas foram acrescentadas para fortalecer o Movimento Olímpico: exemplos incluem o símbolo olímpico, bandeira, lema, hino, emblemas, chama e tochas. Valores olímpicos como excelência, respeito e amizade representam os valores fundamentais do Olimpismo e sua essência. Eles estão no centro dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Olímpicos da Juventude.

Fonte: Desenho por Pierre de Coubertin em uma carta para Godefroy de Blonay datada de 15 de julho de 1913 – Arquivos Históricos do COI.



O Símbolo Olímpico

Os Anéis Olímpicos foram apresentados ao público pela primeira vez em 1913. No centro de um fundo branco estão cinco anéis entrelaçados em várias cores: azul, amarelo, preto, verde e vermelho.



O emblema escolhido para ilustrar e representar este Congresso Mundial de 1914, que daria o selo final de aprovação ao renascimento olímpico, começou a aparecer em vários documentos preliminares: cinco anéis regularmente entrelaçados em várias cores – azul, amarelo, preto, verde e vermelho – dispostos no fundo branco do papel. Esses cinco anéis representam as cinco partes do mundo que agora adotaram o Olimpismo e estão prontas para aceitar suas frutíferas rivalidades. Além disso, as seis cores assim combinadas reproduzem as de todas as nações, sem exceção.



L'emblème et le drapeau de 1914.

L'emblème choisi pour illustrer et représenter ce Congrès mondial de 1914 qui mettra le sceau définitif à la renovation olympique a commencé d'apparaître sur divers documents préliminaires : cinq anneaux régulièrement enlacés dont les coloris différents — bleu, jaune, noir, vert, rouge — se détachent sur le fond blanc du papier. Ces cinq anneaux représentent les cinq parties du monde désormais acquises à l'Olympisme et prêtes à en accepter les fécondes rivalités. De plus les six couleurs ainsi combinées reproduisent celles de toutes les nations sans exception. Le bleu et jaune de Suède, le bleu et blanc de Grèce, les tricolores français, anglais, américain, allemand, belge, italien, hongrois, le jaune et rouge d'Espagne voisinent avec les innovations brésilienne ou australienne, avec le vieux Japon et la jeune Chine. Voilà vraiment un emblème international. Il était tout indiqué d'en faire un drapeau, et l'esthétique en sera parfaite. Un pareil drapeau est léger, chatoyant, spirituel à voir flotter; il a un sens largement symbolique. Son succès est assuré: si assuré même qu'après le Congrès, on pourrait bien le maintenir en usage et l'arborer aux solennités olympiques. Quoiqu'il en soit, les fêtes de 1914 ont dès à présent, pour les annoncer, les messagers eurythmiques qui convenaient. La grande affiche dont les premiers exemplaires ont été offerts aux Comités Olympiques nationaux et qui reste à leur disposition a soulevé, dès son apparition, l'admiration générale. La réduction en cartes postales n'est pas moins réussie dans son genre. On appréciera de même les cinq anneaux et leurs applications variées.

Sont-ils solidement rivés l'un à l'autre, ces cinq anneaux? La guerre ne risque-t-elle pas quelque jour de briser l'armature olympique? Voilà une question qui déjà nous fut posée et à laquelle, puisque l'occasion s'en présente, nous ne sommes pas fâchés de répondre. L'Olympisme n'a pas reparu au sein de la civilisation moderne pour y jouer un rôle local ou passager. La mission qui lui est confiée est universelle et séculaire. Il est

← Fonte: *L'emblème et le drapeau de 1914*, pp. 119-120

Perguntas sobre o Símbolo Olímpico



- > O que os cinco Aros simbolizavam para Pierre de Coubertin?
- > Como você descreveria a visão de Pierre de Coubertin sobre o Símbolo Olímpico?
- > Você acha que os Anéis Olímpicos têm o mesmo significado hoje que Pierre de Coubertin pretendia?
- > Os Anéis Olímpicos têm um significado mais amplo hoje em dia?



Fonte: Os Guardiões da Ideia Olímpica, versão original em francês e tradução na página 587, Selected Writings.



A máxima do Movimento Olímpico

“O importante na vida não é o triunfo, mas a luta; o essencial não é ter vencido, mas ter lutado bem.”

Inspirado nas palavras do bispo da Pensilvânia, Ethelbert Talbot, Pierre de Coubertin proferiu essa frase pela primeira vez, em uma forma ligeiramente diferente, durante uma recepção oferecida pelo governo britânico em 24 de julho de 1908. Ela tornou-se o lema do Movimento Olímpico.

Perguntas sobre as máximas Olímpicas



- > Por que essa máxima representa uma filosofia de vida?
- > O que essa máxima significa para atletas? E para você em sua vida diária?
- > Essa máxima complementa ou contradiz o Lema Olímpico?



No último domingo, durante a cerimônia realizada na Catedral de São Paulo em homenagem aos atletas, o Bispo da Pensilvânia relembrou isso em termos adequados: Nestas Olimpíadas, o importante não é vencer, mas participar.

Senhores, lembremo-nos desta forte afirmação. Ela se aplica a todo esforço, e pode até ser tomada como a base de uma filosofia serena e saudável. O que conta na vida não é a vitória, mas a luta; o essencial não é conquistar, mas lutar bem. Espalhar esses preceitos é ajudar a criar uma humanidade mais valente, mais forte, mais escrupulosa e generosa.

Estas são as ideias que prevalecem dentro da nossa organização. Continuaremos a nos inspirar nelas. Nos encontraremos novamente em quatro anos para celebrar a Quinta Olimpíada. Nesse meio tempo, claro, os Jogos de Atenas serão realizados mais uma vez. Mais uma vez, o mundo voltará sua atenção para a terra imortal da Grécia, cuja adoração é inseparável de qualquer aspiração nobre.





← Fonte: [Bulletin du Comité International des Jeux Olympiques](#). Vol. 1, juillet 1894

O Lema Olímpico

O lema Olímpico original é formado por três palavras Latinas: “Citius - Altius – Fortius”. Elas significam “Mais rápido – Mais alto – Mais forte”. Elas representam uma filosofia de vida real para Pierre de Coubertin. Esse lema se tornou uma chamada ao constante desenvolvimento próprio. Na reunião em Tóquio do dia 20 de Júlio de 2021, a Sessão COI aprovou uma mudança do Lema Olímpico que reconhece o poder unificador do esporte e a importância da solidariedade. A palavra “junto” foi adicionada a “Mais rápido, mas alto, mais forte”.

O novo Lema Olímpico agora segue a mesma ordem do Latim: “Citius, Altius, Fortius – Communiter”, ou “Mais Rápido, mais alto, mas forte – juntos”. O Lema Olímpico original foi primeiramente dito pelo padre dominicano Henri Didon na cerimônia de abertura de um evento escolar esportivo em 1881. Pierre de Coubertin, que estava presente naquele dia, adotou as palavras de Didon como o Lema Olímpico no lançamento do Movimento Olímpico de 1894.

1931 – Citius Altius Fortius



O mais antigo lema atlético é de aproximadamente trinta e cinco anos atrás.

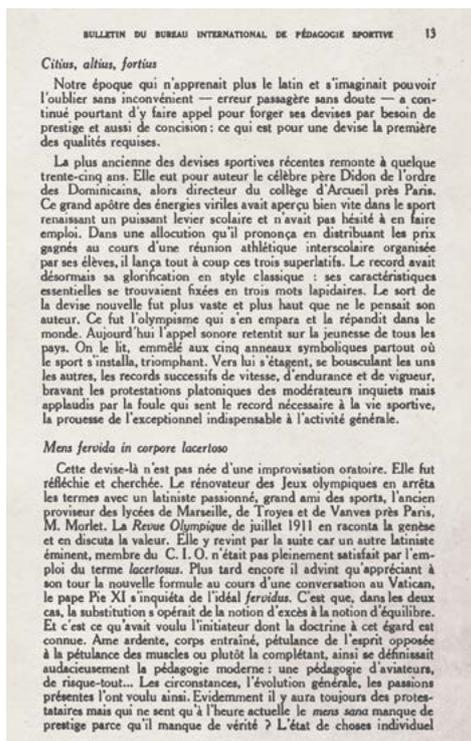
O autor foi o Famoso Fr.

Didon, da ordem Dominicana, e então diretor da escola de Arcueil, perto de Paris. Esse grande apóstolo, com sua energia masculina, viu o renascimento do atletismo como uma ferramenta poderosa de educação, uma que ele não hesitava usar. Em um de seus discursos, proferido enquanto ele concedia os prêmios em uma reunião interescolar atlética dada por alunos, ele usou esses três adjetivos comparativos. A partir daquele momento, registros atléticos encontraram sua glorificação no estilo clássico. Suas características essenciais foram resumidas em três palavras sucintas. O destino desse novo lema foi mais amplo e maior do que o autor poderia imaginar. O Olimpismo adotou o lema como se fosse seu e o divulgou ao redor do mundo. Atualmente, esse apelo retumbante ecoa em todos os países. É lido, entrelaçado com os cinco anéis simbólicos, em todos os lugares onde o atletismo foi triunfante. É envolto de registros sucessivos para velocidade, resistência e força, enfrentando os protestos vãos de treinadores preocupados, mas aplaudidos por multidões que sentem que registros são essenciais para a vida atlética, e que coragem e valentia excepcionais são chave para qualquer atividade no geral.

Questões sobre o Lema Olímpico



- > O que o Lema Olímpico representa para Pierre de Coubertin?
- > Há uma relação entre o lema e os valores Olímpicos?
- > O que o Lema Olímpico significa para você em sua vida diária?
- > O que representa a adição da palavra “juntos” ao lema?



← Fonte: [Devises Nouvelles](#), *Bulletin du Bureau International de Pédagogie Sportive*, Lausanne, 1931, pp. 12-14. Versão original em Francês e tradução p. 591, *Selected Writings*.



O juramento Olímpico

Entregue pela primeira vez nos Jogos Olímpicos de Antuérpia por Victor Boin, um esgrimista Belga, o juramento Olímpico é parte do protocolo da cerimônia de abertura. O juramento é feito por um atleta do país anfitrião, em nome dos atletas.

Segurando a Bandeira do seu país na sua mão esquerda, com sua mão direita erguida, Victor Boin recitou as seguintes palavras:

“Nós juramos que estamos participando dos Jogos Olímpicos em um espírito de cavalaria, em honra ao nosso país e para a glória do esporte.”

Desde os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o número de pessoas que fizeram o juramento aumentou de três a seis – dois atletas, dois treinadores e dois jurados. Cada representante recita sua própria parte “Em nome de todos os competidores...”, “Em nome de todos os jurados e oficiais...”, “Em nome de todos os treinadores e outros membros da comitiva de atletas...”. O atleta então faz o seguinte juramento:

“[...] nós prometemos participar destes jogos Olímpicos, respeitando e seguindo as regras e o espírito do fair play, inclusão e igualdade. Juntos, nós permanecemos em solidariedade e nos comprometemos ao esporte sem doping, sem roubo, sem nenhuma forma de discriminação. Nós fazemos isso para a honra de nossos times, em respeito aos Princípios Fundamentais do Olimpismo, e para tornar o mundo um lugar melhor por meio do esporte.”

Fonte: Le Serment des athlètes, [Revue Olympique, juillet 1906, pp.107-108.](#)

Versão original em Francês e tradução p. 598, Selected Writings



Perguntas sobre o juramento Olímpico



- > Por que Pierre de Coubertin queria criar um juramento dos atletas?
- > Como que o juramento se relaciona aos valores Olímpicos?
- > Por que o juramento mudou desde 1920 e por que os jurados (juíz ou oficial) e treinadores agora são incluídos?

108 REVUE OLYMPIQUE

belle fête organisée l'autre jour par votre jeune fédération. Je pourrai dater de là — je veux dire d'au milieu de vous — la troisième étape de mon œuvre et je m'en félicite.

« Les Olympiades d'autrefois avaient un triple caractère; elles étaient périodiques, artistiques, religieuses. Nous avons, en les ressuscitant, rétabli en premier lieu leur célébration régulière. Douze ans plus tard, les lettres et les arts ont pu être conviés à renouer avec les sports des liens longtemps interrompus; tel fut le sens de l'effort qui vient d'être tenté et pour lequel la Comédie-Française a été un terrain approprié. Reste à escalader la troisième muraille, la plus haute et la moins accessible. Mais il faut qu'avant tout je m'explique sur ce terme: religieux, qui a ici une signification particulière. La véritable religion de l'athlète antique ne consistait pas à sacrifier solennellement devant l'autel de Zeus: ce n'était là qu'un geste traditionnel. Elle consistait à prêter un serment de loyauté et de désintéressement et surtout, à s'efforcer de le tenir strictement. Celui qui participait aux jeux devait être purifié en quelque sorte par la profession et la pratique de telles vertus. Ainsi se révélait la beauté morale et la portée profonde de la culture physique.

« Il faut revenir à quelque chose de pareil. Il le faut sous peine de voir se dessiner et s'accélérer la déchéance de nos sports modernes menacés à leur tour par des éléments corrompueurs. A quoi bon le nier, ces éléments ont déjà commencé d'accomplir leur besogne néfaste. Ici, en France, nous avons vu un des plus nobles sports, l'escrime, décliner moralement à l'heure même où s'augmentait sa valeur technique; le bel esprit chevaleresque qui, il y a quelques années, y régnait sans conteste devient de plus en plus rare; un mandarinat à coups de bouton (que l'on me passe ce jeu de mots significatif) s'organise sous nos yeux. Dans d'autres sports les prix en espèces directement touchés ou les objets d'art revendus confondent, en fait, des catégories dont les titres d'amateurs et de professionnels n'ont plus qu'une vaine signification. Laissons aller les choses et bientôt un snobisme répugnant, l'habitude du mensonge et l'esprit de lucre envahiront nos groupements.

« Une réaction s'impose donc. Elle aura pour bases nécessaires: d'une part l'adoption d'une définition plus intelligente, plus large et surtout plus exacte de l'amateur; de l'autre, le rétablissement du serment préalable. Par là s'introduira dans les sports modernes l'esprit de joyeuse franchise, l'esprit de désintéressement sin-



Agora nós devemos escalar um muro, o maior, e talvez o mais inacessível. Mas primeiro eu devo explicar o que eu quero dizer com o tema religião. Há um significado muito especial neste contexto. A religião verdadeira do atleta da Antiguidade não consistia em fazer sacrifícios solenes ao altar de Zeus. Isso era meramente um gesto tradicional. Ao contrário, consistia em fazer um juramento de lealdade, caridade, e fazer um esforço a se manter fiel ao juramento. O indivíduo que iria participar dos jogos deveria ser purificado, de algum modo, professando e praticando essas virtudes. Dessa forma, a Beleza moral e as consequências profundas da cultura física eram reveladas.

Os Valores Olímpicos

Os três valores do Olimpismo são excelência, respeito e amizade. Pierre de Coubertin teve inspiração para esses valores por meio dos Jogos Olímpicos antigos. Excelência se refere à qualidade do esforço, enquanto a amizade representa os laços entre os atletas com base no respeito às regras e o ambiente esportivo. Esses valores refletem a alma do Movimento Olímpico e constituem a base em que se constroem as atividades para promover esporte, cultura e educação, com o intuito de criar um mundo melhor. Elas são o coração de toda a ação tomada pelo Movimento Olímpico.

“

A missão das Olimpíadas não é exaltar o poder muscular sozinho; são intelectuais e artísticos, e eles devem crescer também. Então aqueles que têm a honra de participar, ou meramente a chance de estar presentes, não devem se satisfazer sua consciência por simplesmente obter informações materiais sobre o país que os vai receber. Eles têm a obrigação moral de aproveitar a oportunidade para aprender sobre o país anfitrião.

84

REVUE OLYMPIQUE

parfois plus librement qu'en telle circonstance tragique où le sentiment national se referme sur lui-même comme par une sorte de pudeur violée. Aux heures de joie publique toute la civilisation locale semble entrer en liesse; on associe les ancêtres et les descendants à la festivité présente; les vieilles coutumes sont mises à contribution et servent de cadre aux jeunes tendances. Ainsi la nation se présente en un vaste panorama que composent les qualités et les défauts de la race, les montées et les descentes de sa route, l'influence de son sol et de son climat, l'action et la réaction de ses hauts faits et de ses crieurs.

Les Olympiades n'ont point pour mission d'exalter la seule puissance musculaire; elles sont intellectuelles et artistiques; elles doivent le devenir de plus en plus. Que ceux donc, auxquels échoit l'honneur d'y prendre part ou seulement la chance d'y assister, ne satisfassent pas leur conscience en se munissant de simples renseignements matériels sur le pays qui va les accueillir. Ils ont l'obligation morale de saisir l'occasion qui s'offre à eux pour acquérir la connaissance de ce pays dont ils seront un moment les hôtes. Nous espérons que tous comprennent ce devoir. En tous cas la Revue Olympique, fidèle à la tâche qu'elle s'est assignée, tient dans la mesure de ses faibles forces à les y aider. C'est pourquoi nos lecteurs trouveront dans ce numéro une série d'articles consacrés à la Suède et à la civilisation suédoise.



Fonte: *Le rôle éducatif des Olympiades*, *Revue Olympique*, juin 1912, pp.83-84

Perguntas sobre os valores Olímpicos



- > De acordo com Pierre de Coubertin, quais valores eram associados ao esporte?
- > O que os valores Olímpicos significam para você?
- > Os valores Olímpicos ainda são relevantes atualmente?
- > Quais atletas você acha que melhor representam os valores Olímpicos?
- > Como que os Jogos Olímpicos comunicam os valores Olímpicos?

2

Tema

Esporte para todos

Perguntas sobre o esporte para todos



- > O que é “esporte para todos” de acordo com Pierre de Coubertin?
- > O que você entende como “esporte para todos” em nossa sociedade atual?
- > Como que os Jogos Olímpicos se relacionam à ideia de “esporte para todos”?
- > Você acha que os Jogos Olímpicos são um evento esportivo que aproxima toda a sociedade?

Ao redor do mundo, o esporte é uma forma das pessoas se reunirem, se conectarem, estabelecerem normas sociais e celebrarem o espírito de comunidade. Pode oferecer benefícios e criar oportunidades em outras áreas da vida. Além disso, os Jogos Olímpicos são catalizadores de iniciativas específicas, que encorajam o público geral a praticar mais exercícios para garantir um estilo de vida mais saudável.

“O objetivo do Olimpismo é deixar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso da humanidade, visando promover uma sociedade pacífica que se importa com a preservação da dignidade humana.” ([Princípios fundamentais de l’Olympisme, n°2](#))

“A prática do esporte é um direito humano. Cada indivíduo deve ter a possibilidade de praticar esportes, sem a discriminação de qualquer tipo no espírito Olímpico, o que requer entendimento mútuo com um espírito de amizade, solidariedade e fair play.” ([Princípios fondamentaux de l’Olympisme, n°4](#))

O Movimento Olímpico encoraja atividades esportivas que podem ser praticadas por pessoas de diferentes gêneros, idades e condições sociais e econômicas.

A estratégia do Comitê Internacional Olímpico busca reforçar o papel do esporte e Olimpismo na sociedade ao se colocar a serviço dos objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pelas Nações Unidas, com uma visão de maximizar o impacto positivo do esporte e do Olimpismo.



1913 – Esporte e a questão social

—◆—

Le sport et la question sociale.

—

Les violences déversées sur le Congrès de Lausanne par une feuille socialiste-révolutionnaire helvétique n'auraient pas mérité de retenir l'attention si, presque au même moment, des efforts n'avaient été tentés ailleurs pour organiser des groupements sportifs socialistes. Cette connexité répond bien au double courant qui se manifeste dans ces milieux par rapport au rôle social que peut jouer le sport de nos jours. Rôle considérable mais nettement pacificateur et voilà précisément pourquoi ses progrès intéressent certains socialistes et irritent les autres. Les

← Fonte: *Le sport et la question sociale*, [Revue Olympique](#), août 1913, pp.120-121



Igualitarismo – sem dúvida mais fácil de estabelecer em um novo país – não nasce nem é sustentado por si próprio em qualquer lugar que não seja o campo de jogo. Lá, é verdadeiramente imposto, primeiramente por meio do traje. O uniforme atlético nunca foi muito complicado, mas está se tornando mais simples todos os dias, visto que se exercitar nu se torna um hábito muito difundido. Rapidamente a elegância em roupas não será mais um problema, exceto com relação ao formato do corpo e a qualidade da pele. Distinções sociais não tem nada a ver com desigualdades com base nessas características.

REVUE OLYMPIQUE 121

progrès du sport irritent les partisans de la guerre des classes et intéressent sympathiquement ceux qui espèrent en des moyens plus doux pour amener les changements désirés par eux dans l'organisation de la société.

La pratique des exercices sportifs n'égalise pas les conditions mais elle égalise les relations et il est probable qu'ici la forme a plus d'importance que le fond. Après tout, qui oserait se porter garant que l'égalité des conditions sera productrice de paix sociale ? Rien n'est moins certain. Il en va autrement de l'égalitarisme des relations. On peut affirmer que cet égalitarisme là, dans une démocratie, est des plus utiles à pratiquer. L'exemple de l'Amérique, encore que d'une durée insuffisante pour en tirer des conclusions sociologiques définitives, nous fournit une preuve intéressante de ce que nous avançons là. Certes il est peu de pays où les conditions soient plus inégales et les relations plus égalitaires. Or jusqu'ici la paix sociale y a régné d'une façon plus complète et plus solide qu'ailleurs.

L'égalitarisme — plus aisé à établir sans doute dans un pays neuf — ne naît et ne se maintient ailleurs de lui-même que sur le terrain de sport. Là il s'impose vraiment par le costume d'abord. L'uniforme sportif ne s'est jamais accommodé d'une grande recherche mais il se simplifie chaque jour à mesure que l'habitude se répand de s'exercer à nu. Bientôt il n'y aura plus d'élégance sous ce rapport que dans la forme du corps et la qualité de la peau. Les distinctions sociales n'ont rien à voir dans une inégalité basée sur ces qualités là. Après le costume vient le geste. Qui sera le plus fort, le plus rapide, le plus endurant ? C'est bien le cas de répéter avec les auteurs de l'Ode au sport de Stockholm :

O Sport, du bist die Gerechtigkeit !
 Vergeblich ringt der Mensch nach Billigkeit und Recht
 In allen sozialen Einrichtungen;
 Er findet beide nur bei Dir. [höhen.
 Um keinen Zoll vermag der Springer seinen Sprung zu
 Nicht um Minuten die Dauer seines Laufs.
 Die Kraft des Leibes und des Willens Spannung ganz
 Bestimmen die Grenzen seiner Leistung.(1) [allein



Fonte: *Lettre Olympique III, Lausanne, Gazette de Lausanne, n°294, 26 octobre 1918, page 1 (letempsarchives.ch)*.
 Versão original em francês e tradução p.547, *Selected Writings*.



14 oct.- 28. séc. Lettres olympiques (I - IX). [Olympic Letters.]

In: *Gazette de Lausanne*, 121^e année,

A.1015) 26 octobre 1918, n° 294, p.1: III. [Olympism].

Later reprinted, in: *L'Idée Olympique*, pp.51-58.

26 Octobre 1918

III

MONTAIGNE a dit quelque part qu'on devait envisager le corps et l'âme comme deux chevaux attelés au même timon. Il attelle à deux. Je préfère atteler à quatre et distinguer non pas seulement le corps et l'âme, ce qui est trop simpliste, mais bien: les muscles, l'entendement, le caractère et la conscience. Voilà qui correspond au quadruple devoir de l'éducateur. Mais dans l'un et l'autre cas, il s'agit d'un attelage et justement la grande défecuosité de la pédagogie moderne, c'est qu'elle ne connaît plus l'art d'atteler, c'est-à-dire d'assembler l'action de forces diverses en une convergence harmonieuse. Elle s'est laissée entraîner et puis s'est entraînée elle-même à un cellularisme outrancier. Chaque force travaille isolément sans lien et sans contact avec la voisine. S'agit-il des muscles, on n'en veut voir que le fonctionnement animal. S'agit-il du cerveau, on le meuble comme s'il se composait de petits compartiments étanches. La conscience relève exclusivement de la formation professionnelle. Quant au caractère, personne ne désire s'en occuper. Encore un peu de temps et l'homme éduqué adhéverait de ressembler à ces mosaïques primitives dont les morceaux disparates composaient des ensembles à l'aspect fruste et rigide. Quelle déchéance par comparaison avec la pédagogie grecque si transparente et si modelée!

Eh bien! nous ne nous en cachons point, l'olympisme est une réaction contre ces néfastes tendances. Il se refuse à faire de l'éducation physique quelque chose de purement physiologique et de chaque espèce de sport un exercice autonome et séparé. Il se refuse à cataloguer les connaissances de l'esprit et à les classer en catégories étrangères les unes aux autres. Il se refuse à admettre l'existence d'un enseignement de luxe réservé aux classes aisées et dont aucune parcelle ne saurait être distribuée aux classes laborieuses. Il se refuse à condenser l'art en tablettes que chacun absorbera à heures fixes et à établir des sortes d'horaires de la pensée rappelant ceux des chemins de fer. L'olympisme est un renverseur de cloisons. Il réclame l'air et la lumière pour tous. Il préconise une éducation sportive généralisée, accessible à tous, ourlée de vaillance virile et d'esprit chevaleresque, mêlée aux manifestations esthétiques et littéraires, servant de moteur à la vie nationale et de foyer à la vie civique. Voilà son programme idéal. Peut-on le réaliser? ...

Pierre de COUBERTIN Lausanne 2013

1918 – Lettre Olympique III



Não vamos tentar esconder o fato que o Olimpismo é uma reação contra essas tendências infelizes. O Olimpismo se recusa a tornar a educação física algo puramente fisiológico, e tornar cada tipo de esporte um exercício independente e separado. Ele se recusa a catalogar o conhecimento da mente, e o classificar em categorias isoladas. O Olimpismo se recusa a aceitar a existência de uma educação de luxo reservada para as classes mais ricas, nenhum fragmento do qual deve ser distribuído às classes trabalhadores. Ele se recusa a condensar a arte em pílulas que todos vão tomar em uma hora exata, e tentar estabelecer horários fixos.

O Olimpismo é um destruidor de muros divisórios. Ele clama por ar e luz para todos. Ele defende uma educação atlética amplamente difundida e acessível a todos, com a coragem e o espírito de cavalaria, misturado com demonstrações estéticas e literárias, e servindo como uma máquina para vida nacional como uma base para a vida cívica. Esse é o programa ideal. Agora, ele pode ser alcançado?

1936 – Mensagem para os corredores Olympia-Berlin

“ Incontáveis estádios ao redor do mundo agora escutam os gritos de alegria atlética, que uma vez vieram de ginásios da Grécia. Nenhuma nação, classe ou profissão são excluídas. A religião do atletismo reformado fez mais do que simplesmente fortalecer a saúde pública. Ela promoveu um tipo de estoicismo alegre que pode ajudar o indivíduo enfrentar os altos e baixos da vida cotidiana.



1936

**AUX COUREURS
D'OLYMPIE-BERLIN**

Athlètes qui, dans vos mains ardentes, allez porter d'Olympie à Berlin le flambeau symbolique, je veux, puisqu'il m'est donné comme fondateur et président d'honneur des Jeux Olympiques modernes, de vous adresser le premier la parole, dire en quel esprit ma pensée vous accompagne et quelle signification j'attache à votre effort.

Nous vivons des heures solennelles car, partout, se lèvent autour de nous des spectacles inattendus. Et tandis que s'esquissent comme dans une brume matinale la figure de l'Europe et celle de l'Asie nouvelles, il semble que l'humanité va reconnaître enfin que la crise dans laquelle elle se débat est, avant tout, une crise d'éducation.

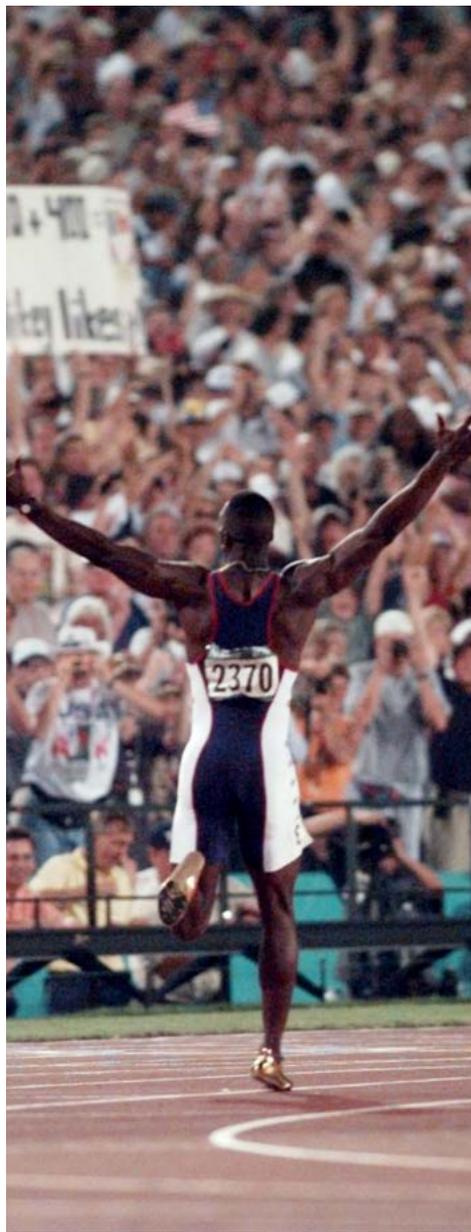
Cinquante ans ont passé pour moi depuis ce jour de 1886 où, écartant toute préoccupation d'ordre personnel, j'ai voué l'effort de ma vie à la préparation d'un redressement éducatif, convaincu que nulle stabilité politique ou sociale ne pourrait être obtenue désormais sans une réforme pédagogique préalable.

J'ai conscience d'avoir rempli ma mission mais non totalement.

Des stades innombrables épars à la surface du globe s'élèvent maintenant les clameurs de la joie musculaire comme jadis, elles s'élevaient des gymnases helléniques. Nulle nation, nulle classe, nulle profession n'en sont exclues. Le culte de l'athlétisme rétabli n'a pas seulement consolidé la santé publique. Il diffuse une sorte de stoïcisme souriant propre à aider l'individu dans sa résistance aux épreuves et aux dépressions quotidiennes de l'existence.

Félicitons-nous de tels résultats; mais, par là, tout n'est point accompli. Il faut que l'Esprit soit à son tour libéré

← **Fonte:** Aux coureurs d'Olympie – Berlin. No location, undated, published in "Sport Suisse" in July 1936 (1 page). Documento nos Arquivos Históricos do COI. Versão Original em francês e tradução p. 578 em Selected Writings.



3

Tema

Mulheres nos Jogos Olímpicos

O esporte é uma das ferramentas mais poderosas para promover a igualdade de gênero e emponderar mulheres e meninas. Igualdade de Gênero é um dos temas universais abordados pela Carta Internacional de Educação Física, Atividade Física e Esporte adotada pela UNESCO. Ela afirma que:

“Oportunidades iguais de participação devem estar envolvidas em todos os níveis de supervisão e em todas as decisões que forem tomadas na educação física, atividade física e esporte, tanto para o propósito recreativo, promoção da saúde, ou alta performance, é o direito de toda a menina e toda mulher. Espera-se que isso seja ativamente reforçado.”

Realmente, os Jogos Olímpicos se tornaram o maior e mais igualitário evento esportivo. No entanto, a realidade não foi sempre essa. Em 1900, quatro anos antes dos primeiros Jogos em Atenas, as mulheres participaram dos Jogos Olímpicos Modernos pela primeira vez. Apesar das observações de Coubertin, 22 mulheres em um total de 997 atletas competiram em 5 esportes diferentes: tênis, vela, croquet, hipismo e golfe. No entanto, apenas golfe e tênis eram esportes exclusivamente femininos. Mais de um século depois de as mulheres terem participado dos primeiros Jogos Olímpicos, o número de mulheres competindo se prepara para alcançar uma perfeita paridade nos Jogos Olímpicos de Paris 2024.



1912 – Mulheres nos Jogos Olímpicos



Citius, altius, fortius. Mais Rápido, mais alto, mais forte. Esse é o lema do Comitê Internacional, e a razão fundamental para a existência de qualquer tipo de Olimpismo. Qualquer que sejam as ambições das mulheres, as mulheres não podem afirmar superar os homens na corrida, na esgrima, no hipismo etc. Colocar em jogo aqui o princípio da igualdade teórica dos sexos seria entregar-se a uma demonstração inútil, desprovida de significado ou impacto.

110

REVUE OLYMPIQUE

pour établir la frontière entre épreuves permises et épreuves défendues? Il n'y a pas que des joueuses de tennis et des nageuses. Il y a aussi des escrimeuses, il y a des cavalières et, en Amérique, il y a eu des rameuses. Demain il y aura peut-être des coureuses ou même des footballeuses? De tels sports pratiqués par des femmes constitueraient-ils donc un spectacle recommandable devant les foules qu'assemble une Olympiade? Nous ne pensons pas qu'on puisse le prétendre.

Mais il y a un autre motif d'ordre pratique celui-là. Organiserait-on des épreuves séparées pour les femmes ou bien accepterait-on les engagements pêle-mêle sans distinction de sexe, qu'il s'agisse d'un concours individuel ou d'un concours par équipes? Ce dernier procédé serait logique puisque le dogme de l'égalité des sexes tend à se répandre. Seulement il suppose des clubs mixtes. Il n'en existe guère à l'heure actuelle, en dehors du tennis et de la natation. Or, même avec des clubs mixtes, quatre vingt quinze fois sur cent, les éliminatoires favoriseront des hommes. Les Jeux Olympiques, ne l'oublions pas, ne sont pas des parades d'exercices physiques mais visent l'élevation ou du moins le maintien des records. *Citius, altius, fortius*. Plus vite, plus haut, plus fort, c'est la devise du Comité International et la raison d'être de tout l'olympisme. Quelles que soient les ambitions athlétiques féminines, elles ne peuvent se hausser à la prétention de l'emporter sur les hommes en courses à pied, en escrime, en équitation... Faire intervenir ici le principe de l'égalité théorique des sexes, se serait donc se livrer à une manifestation platonique dépourvue de sens et de portée.

Reste l'autre combinaison consistant à doubler les concours d'hommes d'un concours de femmes dans les sports déclarés ouverts à celles-ci. Une petite Olympiade femelle à côté de la grande Olympiade mâle. Où serait l'intérêt? Les organisateurs déjà surchargés, les délais déjà trop courts, les difficultés de logements et de classement déjà formidables, les frais déjà excessifs, il faudrait doubler tout cela! Qui voudrait s'en charger?...

Impratique, inintéressante, inesthétique, et nous ne craignons pas d'ajouter: incorrecte, telle serait à notre avis cette demi-Olympiade féminine. Ce n'est pas là notre conception des Jeux Olympiques dans lesquels nous estimons qu'on a cherché et qu'on doit continuer de chercher la réalisation de la formule que voici: l'exaltation solennelle et périodique de l'athlétisme mâle avec l'internationalisme pour base, la loyauté pour



Fonte: *Les femmes aux Jeux Olympiques*, pp. 109-111. Versão Original em francês e tradução p. 711 em *Selected Writings*.

Perguntas sobre o tema das mulheres nos Jogos Olímpicos



- > Qual era a visão de Coubertin sobre a participação das mulheres nos Jogos Olímpicos?
- > Qual era a visão de Pierre de Coubertin sobre a educação física e a participação das mulheres no esporte?
- > O que você pode dizer sobre igualdade de gênero nos Jogos Olímpicos hoje?
- > Você acha que o problema das mulheres no esporte deve permanecer em primeiro plano ou – ao contrário – está evitando uma normalização da situação?

1928 – Desconfiança Feminista



Cultura Física e cultura física esportiva, sim; isso é excelente para uma jovem menina, para a mulher, no entanto, essa dureza do esforço masculino que parte da base da pedagogia esportiva deve ser muito temida por mulheres. Pode ser apenas alcançada fisicamente pelo movimento de nervos além de suas funções, e moralmente pela neutralização das qualidades femininas mais preciosas. O heroísmo feminino não é uma fantasia. Eu diria que, por mais que seja mais subjugada, é tão comum ou até mais admirável que o heroísmo masculino. Mas Edith Cavell e Gabrielle Petite, reverenciadas pela Bélgica, não precisaram ser atletas, e o risco de desapontar os escritores que tentam ver elas nessa luz, eu diria que, na minha opinião, Joana d'Arc também não precisou ser. [...] E por mais que eu quisesse ver menor competição para meninos, eu gostaria de ver isso ser mantido, pois essa competição é vital para educação esportiva, com todas as suas consequências e riscos. Se for afeminada, teria uma qualidade monstruosa. A experiência de Amsterdam parece ter legitimado minha oposição à admissão de mulheres aos Jogos Olímpicos e as testemunhas são hostis à renovação do espetáculo proporcionado por um determinado evento feminino na celebração da IX Olimpíada. Se há mulheres que queiram jogar futebol ou boxe, são livres para o fazer, desde que sem espectadores, porque os espectadores que se reúnem em torno destas competições não vêm para ver o esporte.

Fonte: 1928 – Méfiance féministe, *L'Utilisation Pédagogique de l'Activité Sportive – Palestra dada por Pierre de Coubertin na l'Université de Lausanne, em 1928. Extrato de novembro de 1928 no "issue of Sport Suisse".*





1931 – A batalha continua



A “Sports Reform Charter” sabiamente se posicionou entre esses dois pontos de vista ao simplesmente pedir que as mulheres fossem excluídas de todas as competições que os homens participavam. Isso não significa excluir as mulheres de todos os eventos esportivos. Deixe que elas se organizem livremente de acordo com as ideias daquelas que se responsabilizam por si e que elas consideram desejáveis. A experiência levará a opinião pública distinguir entre oponentes e apoiadores. Mas o que é importante, nesse meio tempo, é colocar um fim a essa promiscuidade, pois previne a educação esportiva de ter um efeito útil não apenas na juventude, mas também nos adultos, e nós acreditamos que ambos são igualmente dependentes disso.

LA BATAILLE CONTINUE...

Chaque jour apporte de nouvelles preuves que la « Charte de la Réforme sportive » a mis en avant des mesures répondant exactement aux maux présents. Hier encore c'était le gouvernement ottoman qui, approuvant tout particulièrement l'idée de s'opposer à la multiplication des « Stades à spectacles » pour y substituer des établissements de culture sportive imités de l'antique, faisait demander des documents relatifs à la rénovation du gymnase hellénique. On sait que cette question a été traitée par l'Union Pédagogique Universelle qui a rédigé un projet de règlement à cet effet.

Or un des articles de la Charte a trait à l'irritante question de l'athlétisme féminin et à ses productions en public. Au même moment, presque le même jour, deux faits contradictoires viennent de se produire à cet égard. D'une part le Comité International Olympique assemblé à Barcelone a capitulé devant les injonctions de certains groupements et a ouvert à nouveau la porte des Jeux aux femmes. Jusqu'en 1928 elles n'étaient admises que pour la natation et le tennis. Les voici admises désormais à l'escrime et, ce qui est plus grave, aux



Fonte: *La bataille continue*, Bulletin du Bureau International de Pédagogie Sportive, Lausanne, undated. [1931], no. 5, pp.5-7. A ilustração não corresponde à citação usada.

4

Tema

Perguntas sobre compreensão internacional e paz:



- > Para Pierre de Coubertin, como que o esporte contribuiu ao desenvolvimento normal e ético do indivíduo?
- > Como que competições esportivas e os Jogos Olímpicos contribuem à compreensão internacional e à paz?
- > Como que a paz é expressa por meio dos Jogos Olímpicos?

Compreensão Internacional e paz



“Ao longo do tempo, os Jogos Olímpicos se tornaram um triunfo de diversidade para homens e mulheres, unindo todas as nações em amizade e paz por meio do esporte em uma das maiores celebrações da humanidade”

Pierre de Coubertin estava convencido que o esporte poderia ajudar pessoas a atingirem sucesso, mas também se aproximarem e entenderem uns aos outros melhor, apesar de suas diferenças. Realmente, o esporte é uma forma poderosa de construir pontes, juntar pessoas, e trazer paz; ele permite que amizades sejam feitas. As Nações Unidas veem o esporte como uma língua universal que pode ser uma ferramenta poderosa

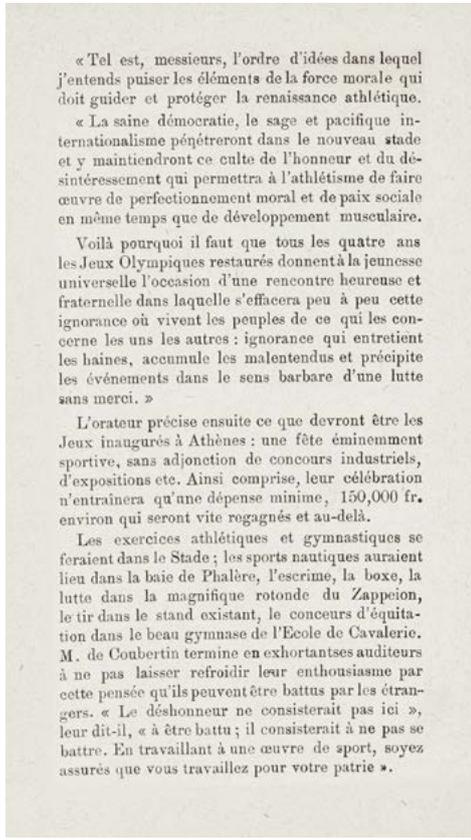
para promover a paz, a tolerância e o entendimento ao juntar pessoas de diferentes culturas.

A principal missão do COI é colocar o esporte a serviço da humanidade. Diferentemente de qualquer outro evento global, os Jogos Olímpicos têm o poder de trazer humanidade em toda a sua diversidade. É por isso que – hoje – o COI coopera extensivamente com seus parceiros, em particular os Comitês Nacionais Olímpicos e as inúmeras agências das Nações Unidas, bem como com instituições internacionais governamentais e não-governamentais. Seu objetivo é garantir, à maior extensão possível, os interesses dos atletas e esporte em geral, e usar o papel do esporte em promover paz, diálogo e reconciliação.

Peace through sport
(olympics.com)

1894 – O Mensageiro de Atenas

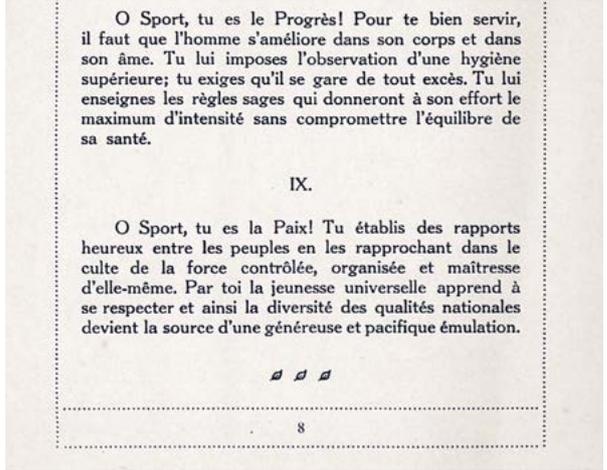
“ Essas, cavalheiros, são as amplas ideias que eu pretendo trazer os elementos de força moral que devem guiar e proteger o renascimento atlético. Uma democracia saudável, sábia e internacionalismo pacífico irão penetrar o novo estádio e preservar a honra que capacitará atletas a ajudarem nas tarefas de educação moral e paz social, bem como ao desenvolvimento muscular. É por isso que a cada quatro anos os Jogos Olímpicos revividos devem dar à juventude de todo o mundo a chance de um encontro feliz e de irmandade, o qual irá gradualmente ofuscar a ignorância das coisas que os intriga, uma ignorância que alimenta ódio, acumula desentendimentos e promove eventos ao longo de um caminho de barbárie em direção a um conflito sem misericórdia.



← Fonte: *Le Messager d'Athènes, Athènes/Paris, 1894, no. 39, pp. 287-288 and 1894, pp. 306-309. Versão Original em francês e tradução p. 7-10, A Ideia Olímpica*

1912 – Ode ao Esporte

O Barão de Coubertin submeteu esse poema por meio de um nome falso (Georges Hohrod e Martin Eschbach) à competição de arte nos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912. Ele ganhou a medalha de ouro na categoria da literatura.



“ Oh, Esporte, você é Paz! Você promove laços felizes entre os povos, os reunindo em reverência para força que é controlada, organizada e autodisciplinada. Por meio de ti, os jovens de todo o mundo aprendem a respeitar uns aos outros, e a diversidade das características nacionais se torna uma fonte emulação generosa e pacífica.

← Fonte: *Ode au Sport, Olympic Review, December 1912, pp. 179-181*
 Texto completo no [Olympic World Library](#). Versão original em francês e tradução p. 630 em *Selected Writings*.

Fonte: *Le Sport est pacificateur*, *La Revue Sportive Illustrée*, year 31, 1935, Edição Especial, p.44. Versão Original em francês e tradução p. 240 em *Selected Writings*.



Le sport est pacificateur...



LA Revue Sportive Illustrée qui est une vieille et fidèle amie, me réclame « quelques lignes » pour son numéro initial de 1935. Et comment lui refuser? Beaucoup de lecteurs savent pourtant qu'il est bien plus malais de donner un sens et une tournure appréciables à « quelques lignes » qu'à une brochure — et parfois à une brochure qu'à un petit volume.

D'autant que parmi les sujets sportifs d'actualité (il y en a peu en ce moment) celui que je choisis exigerait de longs développements, mais il importe d'autre part de répondre sans tarder aux alarmes qui s'expriment concernant l'utilisation de la force sportive au service de la guerre et de la révolution. Les « nations belliqueuses », d'un côté, la « Troisième Internationale » de l'autre sont accusées journalièrement de nourrir les pires desseins en groupant sous leurs auspices des cohortes d'athlètes enflammées par la passion des revanches sanglantes ou la haine sociale exaspérée.

La question a deux aspects: les muscles et la discipline. Ceux qui pratiquent les sports énergiques sinon violents aiment naturellement la force et la cultivent. Il ne s'ensuit aucunement qu'ils aiment et cultivent la discipline aveugle. Au contraire. Le sportif vigoureux est, huit fois sur dix, un indépendant, capable de s'imposer, par exemple pour faire triompher l'équipe dont il fait partie ou les couleurs du club auquel il appartient, des contraintes pouvant aller jusqu'à l'abnégation; tout cela à la condition de rester maître de sa personne et de ne sacrifier à la collectivité que ce dont il lui plaît de disposer en sa faveur. Alors si la jeunesse nationaliste ou la jeunesse révolutionnaire s'entraînent avec ardeur et continuité, il est clair que leurs groupements en bénéficieront en vertu du vieil adage: *civium vires, civitatis vis*, mais il n'est pas dit du tout qu'eux-mêmes deviendront par là plus intransigeants, plus exclusifs, ni surtout obéissants et cruels; cela non. Le sportif est souvent plus silencieux que ses camarades non-sportifs... heureusement; mais il reste observateur et critique. Il n'aime guère qu'on lui « bourre le crâne ».

Ces distinctions sont à prendre en considération. D'autres également. Individualistes, les sportifs sont enclins à s'intéresser aux performances de leurs rivaux, à les apprécier. Adversaires politiques ou sociaux, même de faction sur la barricade ou la tranchée, vous les verrez toujours attentifs non seulement aux records abattus, mais aux tentatives infructueuses pour les abattre à condition qu'elles aient été conduites avec cran jusqu'à la limite du possible.

Alors, croyez-moi, cessez vos alarmes. Les sports virils sont bons pour tout le monde et dans toutes les circonstances. De la brute ils ne feront point un ange, mais il y a toutes chances qu'ils en atténuent la brutalité et lui rendent un peu de contrôle sur soi-même. C'est quelque chose!

1935 – O Esporte é um Pacificador



O problema envolve duas coisas: músculos e disciplina. Claro que aqueles que se engajam em esportes energéticos e violentos amam a força e a cultivam. Isso não significa, no entanto, que eles amam e cultivam a disciplina cega. Ao contrário, na maior parte das vezes, um atleta vigoroso é uma pessoa independente, capaz de impor limites a si mesmo, por exemplo, vencer por seu time ou pelas cores do seu clube, limitações que podem até mesmo incluir a negação própria. Tudo isso é sujeito a condição que ele é dono de si mesmo, e que ele sacrifique ao grupo apenas o que ele deseja. Então se a juventude nacionalista ou revolucionária está treinando ardentemente e constantemente, é claro que esses grupos vão se beneficiar de seus esforços e virtude do antigo dizer: *civium vires, civitatis vis*. Isso não significa que eles por si mesmos irão se tornar mais intransigentes, mais exclusivos, ou mais obedientes ou cruéis no processo; não é isso. (...) Então acredite em mim quando eu digo que você deveria parar de se importar com isso. Esportes másculos são bons para todos e em todas as circunstâncias. Esportes não vão tornar brutos em anjos, mas há uma grande possibilidade que eles irão diminuir a brutalidade, dando ao indivíduo um pouco de autocontrole. Isso é – ao menos – alguma coisa!



1935 – A Fundação Filosófica do Olimpismo Moderno



A ideia de uma trégua também é uma característica essencial do Olimpismo; e está conectada à ideia de ritmo. Os jogos Olímpicos devem ser celebrados em um ritmo de precisão astronômica porque eles constituem o festival quadrienal da primavera da humanidade, e honram a sucessiva chegada de gerações humanas. Esse ritmo deve ser estritamente mantido. Hoje, bem como em épocas clássicas, pode não ser possível celebrar uma Olimpíada se circunstâncias não previstas não deixarem isso acontecer, mas nem a ordem nem o número podem ser mudados.



Fonte: *Les Assises philosophiques de l'Olympisme Moderne, Le Sport Suisse, Vol. 31, 7 August 1935, p.1. Versão Original em francês e tradução p. 130-134, A Ideia Olímpica.*



5

Tema

O Espírito de Cavalaria e Fair Play

Perguntas

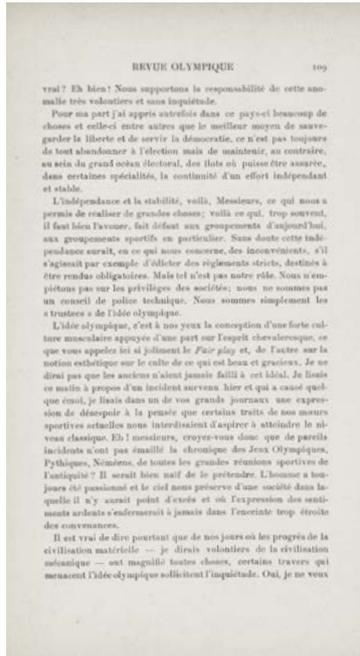
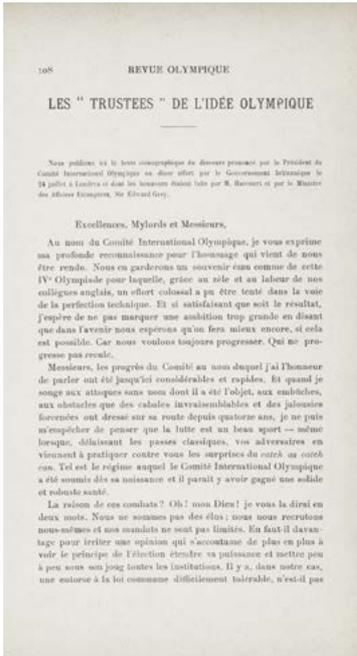


- > Qual termo Coubertin usa para representar fair play?
- > O que é fair play no esporte?
- > Por que o fair play é tão importante no esporte?
- > Como que você faz a conexão entre regulamentações esportivas e fair play?

O objetivo do Movimento Olímpico, como definido na Carta Olímpica, é promover e encorajar a prática esportiva em um “espírito de amizade, solidariedade e fair play”. O espírito de cavalaria de fair play significa respeitar as regras de seus oponentes e combater a violência e o comportamento injusto. É por isso que ele defende os valores humanos que se tornaram inseparáveis do Olimpismo: respeito aos outros adversários, amizade entre as pessoas, e fair play – um código de conduta que é tão útil no esporte quanto é na vida. Um atleta fair-play é um “bom esportista” que sabe como ser educado e respeitável com seus oponentes. O atleta Olímpico deve ser um exemplo a todos.

Da Idade Média em diante, “fair play” (um termo inexistente até então) era uma noção muito positiva, associada à coragem e às boas maneiras. Para cavaleiros, era um valor fundamental em suas competições amigáveis em torneamentos. Alguns séculos depois, aristocratas também adotaram esses valores. Eles não lutaram mais, mas praticaram muitos esportes, com cortesia e camaradagem. Eles eram verdadeiros cavaleiros. Esse conceito estava no centro do sistema escolar inglês. Por meio do esporte, jovens aprendiam sobre respeito, amizade e espírito de time. Isso impressionou muito Pierre de Coubertin durante suas viagens na Inglaterra; ele tomou inspiração nisso e criou Jogos Olímpicos Modernos em 1896, além de trazer seu ideal Olímpico à vida.





← Fonte: Les "Trustees" de l'idée Olympique, [Revue olympique-1908, juillet pp.108-110](#). Documento tirado dos Arquivos Históricos do COI. Versão Original em francês e tradução p. 587 em Selected Writings.

1908 – Os Curadores da Ideia Olímpica



Em nossa perspectiva, a ideia Olímpica é o conceito de uma cultura física forte baseada, em parte, no espírito de cavalaria – o que vocês aqui chamam de Fair Play – e na ideia do que é bonito e gracioso. Eu não vou dizer que os Antigos nunca falharam em alcançar esse ideal. Essa manhã eu li sobre um incidente que causou alguma alegria ontem. Em um dos nossos maiores jornais, eu li uma declaração de desespero com o pensamento que alguns aspectos dos nossos costumes modernos tornam impossível alcançarmos o nível do período clássico (...). Seria inocente dizer algo assim. O homem sempre foi uma criatura de paixões, e santos nos preservam de uma sociedade desprovida de excessos, onde a expressão de sentimentos ardentes seria eternamente encerrado nos limites excessivamente estreitos das propriedades. (...) Sim, eu não quero esconder o fato, « fair play » está em perigo. Está em perigo particularmente porque a chance que nós não sabiamente deixamos crescer – a loucura dos jogos, a loucura das apostas, dos jogos de azar. (...) O que conta na vida não é a vitória, mas a luta; o essencial não é conquistar, mas lutar bem. Divulgar esses preceitos é ajudar a criar uma humanidade mais valente e mais forte, uma que seja também mais escrupulosa e generosa.



Fonte: *La Chevalerie moderne*, 1) *Officieel Feestnummer, Olympische Spelen te Amsterdam, 1928*. Textos coletados por J. Feith/J. Hoven/ -W.J.M. Linden-Gouda 1928 [p.8]. Depois reimpresso; 2) *L'Idée Olympique*, pp.100-102. Documento dos Arquivos Nacionais do COI. Versão Original em francês e tradução p. 514 em *Selected Writings*.

La Chevalerie Moderne

LE numéro de la Revue Olympique d'Avril 1911 contient un texte qui se trouvait l'autre jour passer sous mes yeux. C'est le texte d'un discours prononcé à Amsterdam le 29 Mars de cette même année, à l'issue d'un banquet qui m'avait été offert sous la présidence de notre cher et regretté ami F. W. de Tuyl, par les représentants des Fédérations et Sociétés Sportives de Hollande. A la fin de ce discours j'évoquais la future Olympiade hollandaise et j'y insistais, malgré qu'il y eut autour de moi quelques sourires incrédules. Nous savions bien, dès alors, le baron de Tuyl et moi, qu'un jour viendrait où les Jeux Olympiques de l'ère moderne seraient célébrés à Amsterdam.

Dix-sept années ont passé et ce jour va luire. Il eut même lui plus tôt, si les sportifs de Hollande ne s'étaient effacés d'une manière si gracieuse, il y a quatre ans pour permettre que se réalise mon désir de voir se célébrer à Paris — ma ville natale — la VIIIème Olympiade, parce qu'elle coïncidait avec le XXXème anniversaire du rétablissement des Jeux Olympiques proclamé à la Sorbonne le 23 Juin 1893. Que mes amis Hollandais trouvent ici l'expression renouvelée de ma gratitude pour leur abnégation Puissent ils en trouver également la récompense dans le succès qui va, j'en suis sûr, couronner leurs efforts.

Le plein succès toutefois, ce n'est pas d'eux qu'il dépend, mais de leurs invités. Il ne sera atteint que si le degré de „sportivité“ des concurrents atteste un progrès dans l'ordre de la valeur morale. Leur valeur technique n'est point en cause. Elle existe déjà, elle est grande. Leur valeur morale aussi existe beaucoup plus grande qu'on ne le croit. Je n'en veux pour preuve que ces Jeux de 1924 où, trois semaines durant, j'ai vu de mes yeux et trop fréquemment des athlètes, coureurs, boxeurs et autres puiser en eux-mêmes la force de résistance aux passions mauvaises que leur soufflaient des spectateurs, exacerbés et même certains de leurs dirigeants dévoyés. Les „Jaiques“ du sport n'ont guère fait de progrès jusqu'ici et je n'attends point, qu'ils en fassent, tant qu'une majorité d'anciens sportifs ne dominera pas parmi eux. Il faut donc que les concurrents olympiques d'aujourd'hui sachent qu'ils doivent compter seulement sur eux-mêmes dans cette conquête de l'esprit chevaleresque, dernier sommet et but suprême de l'activité sportive.

Des chevaliers en vérité, il n'en existait plus qu'individuellement ça et là sans code, sans organisation fraternelle, sans occasions ni moyens de s'entraider... lorsqu'il y a cent ans parurent en Angleterre ces „muscular christians“ chez lesquels on retrouve embryonnaires toutes les qualités de la chevalerie d'autrefois, son idéal élevé, sa saine rudesse, son ardeur généreuse; modernisé tout cela, détaché de la guerre et du sang, tourné vers des horizons moins pittoresques mais plus vastes qui sont les horizons des démocraties nouvelles, au sein desquelles l'homme en perfectionnant son individualité propre, sert plus directement qu'autrefois la cause du bien public.



M. LE BARON PIERRE DE COUBERTIN
Président d'Honneur des Jeux Olympiques

Lorsque le jour de Pâques 1927 parmi les ruines millénaires d'Olympie, le ministre de l'Instruction Publique de Grèce a enlevé les drapeaux qui couvraient le monument commémoratif du rétablissement des Jeux Olympiques et m'a fait hommage du souvenir qu'il évoquait, ma pensée s'en est allée vers Kingsley et Arnold, vers cette chapelle de Rugby où repose le grand clergyman qui fut, à mon sens, l'un des fondateurs de la chevalerie sportive. Et j'ai regretté à mes côtés l'absence de cet autre anglais, cher à mon cœur, le plus fidèle et le plus dévoué de mes collaborateurs le Reverend de Laffan Courcy, trop tôt disparu.

Voici maintenant que sur ces rivages imprécis de la mer du Nord où l'on n'aperçoit rien qui n'ait été conquis, utilisé, rectifié, transformé par le labeur humain — singulière grandeur du paysage hollandais — les jeunes chevaliers vont tenir leur assemblée quadriennale au cours d'une solennité grandiose dans le stade rempli d'une foule cosmopolite; ils prêteront un serment dont chaque mot les engage, les oblige au nom de l'honneur, après quoi, j'en suis sûr, ils feront de leur mieux. Pourtant comme toute entreprise humaine — donc imparfaite — il y aura des erreurs commises des défaillances, des manquements... mais si parmi la grande majorité des concurrents chacun peut au jour final s'attribuer le témoignage qu'il a lutté en toute loyauté, sans faillir un seul instant... alors le gain moral sera obtenu. La IXe Olympiade de marque une étape noble et heureuse dans la voie du progrès chevaleresque. Qu'il en soit ainsi. C'est mon vœu et mon espoir.

Pierre de Coubertin

11

1928 – Cavalaria Moderna

“

Agora, nessas margens vagas no Mar Norte onde tudo que você vê foi conquistado, usado, reconstruído, e transformado por trabalho humano, a grandeza da paisagem holandesa, jovens cavalheiros vão aguardar sua reunião quadrienal em meio a uma grandiosa solenidade, em um estádio cheio de uma multidão cosmopolita. Eles irão jurar, cada palavra que os compromete, os vincula em nome da honra. Então, eles vão dar o seu máximo, eu tenho certeza. Ainda assim, como em qualquer ser humano, e então imperfeito, haverá erros e falhas. Mas no último dia, se cada um dos atletas pode jurar que jogou em completa lealdade, sem vacilar em nenhum instante, então os lucros morais terão sido alcançados e a Nona Olimpíada será um outro passo nobre e Feliz no caminho para o avanço da bravura. Que seja assim. Esse é o meu desejo e minha esperança.

1935 – A Base Filosófica do Olimpismo Moderno



Mas não é suficiente ser uma elite; também é necessário que essa elite seja valente. Cavalheiros são acima de tudo « irmãos », homens corajosos e energéticos, Unidos por um laço mais potente que o de uma simples camaradagem, a qual já é muito forte em si mesma; para a ideia de ajuda mútua, a qual é a base da camaradagem, é superposta entre os cavalheiros a ideia de rivalidade, de esforço oposto ao esforço por amor do esforço, de conflitos corteses, mas violentos. Assim foi o espírito Olímpico da Antiguidade em seu princípio puro; pode ser facilmente visto quão vastas podem ser as consequências de aplicar esse princípio ao campo da competição internacional.



← Fonte: [Les Assises philosophiques de l'Olympisme moderne](#) (Radio message from Berlin, 4 August 1935.), *Le Sport Suisse*, year 31, 7 August 1935, p.1. Documento dos Arquivos Históricos do COI. Versão Original do francês e tradução p. 130-134, A Ideia Olímpica.



Apêndices

Apêndice 1

Lista de fontes adicionais

As fontes do Centro Olímpico de Estudos:

- > [Conquistas chave na história do COI](#)
- > [O Movimento Olímpico, o COI e os Jogos Olímpicos](#)
- > [Eleições dos Presidentes do COI: candidatos e resultados dos votos](#)
- > [Citações de Pierre de Coubertin](#)
- > [Olimpismo: de Coubertin ao presente](#)
- > Páginas temáticas: [Olympic World Library – PAGE DES “ZOOM SUR”](#)
- > Páginas [Pierre de Coubertin em olympics.com](#)
- > [Pierre de Coubertin: vida, visão, influências e realizações do fundador dos Jogos Olímpicos Modernos](#)

As fontes do IOC e do Museu Olímpico:

- > [Recursos Educacionais Online](#)
- > [Programa de Educação dos Valores Olímpicos](#)
- > [Recursos didáticos](#)
- > [Princípios do COI](#)
- > [Guia sobre as Olimpíadas para Iniciantes](#)

Externo

- > [Externo As Nações Unidas e a Trégua Olímpica](#)

Fichas técnicas do COI

- > [Trégua Olímpica](#)
- > [Os Jogos Olímpicos de Inverno](#)
- > [Os Jogos das Olimpíadas](#)
- > [O Movimento Olímpico](#)
- > [As mulheres no Movimento Olímpico](#)
- > [A Cerimônia de abertura dos Jogos das Olimpíadas](#)
- > [A Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno](#)
- > [A programação dos Jogos Olímpicos de Inverno](#)
- > [A programação dos Jogos das Olimpíadas](#)

Créditos de Imagem:

- > Pierre de Coubertin. © 1936 / Comitê Olímpico Internacional (COI)
- > Pierre de Coubertin. © Comitê Olímpico Internacional (COI)
- > Atenas 1896 – 2ª Sessão do COI. Fotografia de grupo dos membros. © 1896 / Comitê Olímpico Internacional (COI) / MEYER, Albert
- > PyeongChang 2018. Ensaio da cerimônia de acendimento da chama olímpica em Olímpia (GRE). © 2009 / Milos Bicanski / Getty Images
- > O templo de Hera em Olímpia (GRE). © 2009 / Comitê Olímpico Internacional (COI) / JUILLIART, Richard
- > Coubertin no estúdio da Rádio Suisse Romande. © 1936 / Comitê Olímpico Internacional (COI)
- > PyeongChang 2018. Cerimônia de Encerramento. © 2018 / Dan Istitene / Getty Images
- > Sydney 2000. Um portador da tocha olímpica. © 2018 / Nick Wilson / Allsport
- > Tóquio 2020. Judo. Clarisse Agbegnenou (FRA) e Tina Trstenjak (SLO). © 2021 / Comitê Olímpico Internacional (COI) / DULAT, Tom
- > Bahrein 2015. Dia Olímpico. A corrida da juventude. © 2015 / Comitê Olímpico do Barém
- > Berlin 1936. Procissão das vestais com a chama olímpica em Olímpia. © 1936 / Comitê Olímpico Internacional (COI)
- > Atlanta 1996. Atletismo. Michael Johnson (USA). Campeão olímpico e novo recordista mundial dos 200 metros. © 1996 / Glenn Cratty / Getty Images
- > Amsterdã 1928. Atletismo, 100m Feminino. Myrtle Cook (CAN), Elisabeth Ter Horst (NED) e Norma Wilson (NZL). © 1928 / Comitê Olímpico Internacional (COI)
- > Beijing 2022. Curling. Campeões olímpicos: Milli Smith, Hailey Duff, Jennifer Dodds, Vicky Wright e Eve Muirhead (GBR). © 2022 / Lintao Zhang / Getty Images
- > Tóquio 2020. Atletismo, heptathlon. Odile Ahouanwanou (BEN) e Maria Vicente (ESP). © 2021 / Comitê Olímpico Internacional (COI) / EVANS, Jason
- > Beijing 2022. Cerimônia de encerramento - Desfile das bandeiras dos países. © 2022 / Comitê Olímpico Internacional (COI) / MARTIN, Greg
- > PyeongChang 2018. Cerimônia de Abertura. © 2018 / Richard Heathcote / Getty Images
- > Tóquio 2020. Atletismo, decatlo. Ashley Molnmeay (AUS) e Kevin Mayer (FRA). © 2021 / Comitê Olímpico Internacional (COI) / EVANS, Jason

Apêndice 2

Lista de Perguntas Incluídas nesse documento

Perguntas do Programa 1

1. Como que o contexto histórico influenciou o pensamento de Pierre de Coubertin?
2. Quais eram os argumentos de Pierre de Coubertin para reviver os Jogos Olímpicos?
3. Em grupo, discuta o que torna os Jogos Olímpicos especiais e que papel eles têm hoje em dia.
4. Que papel Pierre de Coubertin deu aos atletas e para os eventos esportivos internacionais?
5. Como que os esportes no programa dos Jogos Olímpicos de Atenas de 1896 refletiram na sociedade da época?
6. Escolha três argumentos que, na sua opinião, justificam a relevância dos Jogos Olímpicos modernos na nossa sociedade.

Perguntas do programa 2

Tema 1 Símbolos e valores do Olimpismo

Os Anéis Olímpicos e o símbolo

1. O que os cinco Anéis simbolizavam para Pierre de Coubertin?
2. Como você descreveria a visão de Pierre de Coubertin do Símbolo Olímpico?
3. Você acha que os Anéis Olímpicos têm o mesmo significado hoje, como pretendia Pierre de Coubertin?
4. Os Anéis Olímpicos têm um significado maior hoje em dia?

A diretriz Olímpica

1. Por que a diretriz representa uma filosofia de vida?
2. O que a diretriz significa para atletas? E para você em sua vida diária?
3. A diretriz complementa ou contradiz o Lema Olímpico?

O Lema Olímpico

1. O que o Lema Olímpico representa para Pierre de Coubertin?
2. Há uma relação entre o lema e os valores Olímpicos?
3. O que o Lema Olímpico significa para você em sua vida diária?
4. O que a adição da palavra “juntos” ao lema representa?

O juramento Olímpico

1. Por que Pierre de Coubertin queria criar um juramento Olímpico?
2. Como que o juramento se relaciona aos valores Olímpicos?
3. Por que o juramento mudou desde 1920 e por que os jurados (juíz ou oficial) treinadores agora são incluídos?

Os Valores Olímpicos

1. De acordo com Pierre de Coubertin, quais são os valores associados ao esporte?
2. O que os valores Olímpicos significam para você?
3. Os valores Olímpicos ainda são relevantes hoje em dia?
4. Quais atletas você acha que melhor representam os valores Olímpicos?
5. Como que os Jogos Olímpicos representam os valores Olímpicos?

Tema 2: Esporte para todos

1. O que Pierre de Coubertin queria dizer com “esporte para todos”?
2. O que “esporte para todos” significa na sociedade atual?
3. Qual a conexão entre os Jogos Olímpicos e a ideia de “esporte para todos”?
4. Você acha que os Jogos Olímpicos são um evento esportivo que reúne toda a sociedade?

Tema 3: Mulheres nos Jogos Olímpicos

1. Qual era a visão de Pierre de Coubertin sobre a participação das mulheres nos Jogos Olímpicos?
2. Qual era a visão de Coubertin sobre a educação física e a participação das mulheres no esporte?
3. O que você pode dizer sobre a igualdade de gênero no esporte hoje em dia?
4. Você acha que o problema das mulheres no esporte deve permanecer na linha da frente ou, ao contrário, está evitando a normalização da situação?

Tema 4: Compreensão Internacional e paz

1. Para Pierre de Coubertin, como que o esporte contribuiu para o desenvolvimento ético e normal do indivíduo?
2. Como que as competições esportivas e os Jogos Olímpicos contribuem para a compreensão internacional e a paz?
3. Como que a paz é expressa por meio dos Jogos Olímpicos?

Tema 5: O Espírito de Cavalaria e Fair Play

1. Que termo Pierre de Coubertin usa para representar fair play?
2. O que é fair play no esporte?
3. Por que o fair play é tão importante no esporte?
4. Como que você faz a conexão entre regulamentações esportivas e fair play?

Apêndice 3

Lista de documentos

Nota: todos os documentos, incluindo aqueles da Revisão Olímpica, foram escritos por Pierre de Coubertin.

Programa 1

- > 1913. L'emblème et le drapeau de 1914, [Olympic Review, August 1913](#), pp. 119-120
- > 1892. Lecture given at the Sorbonne at the Jubilee of the U.S.F.S.A., 25 November 1892. Original document available: [Le rétablissement des Jeux Olympiques : discours fondateur](#)
- > 1894. Le Néo-olympisme. Appel à l'opinion athénienne. Lecture given to the Parnassus Literary Society in Athens. Full text reproduced under the title "L'Athlétisme dans le monde moderne et les Jeux Olympiques", from [Bulletin du Comité International des Jeux Olympiques](#), January 1895, p. 4

Programa 2

Tema 1: Símbolos e valores do Olimpismo

- > 1913. L'emblème et le drapeau de 1914, [Olympic Review, August 1913](#), pp. 119-120
- > 1913. Desenho de Pierre de Coubertin em uma carta a Godefroy de Blonay dated 15 July 1913 – Arquivos Históricos do COI
- > 1908. Les "Trustees" de l'idée Olympique, [Olympic Review, July 1908](#), pp. 108-110
- > 1931. Devises Nouvelles, Bulletin du Bureau International de Pédagogie Sportive, Lausanne, pp. 12-14
- > 1906. Le Serment des athlètes, [Olympic Review, July 1906](#), p. 108
- > 1912. Le rôle éducatif des Olympiades, [Olympic Review, June 1912](#), pp. 83-84

Tema 2: Esporte para todos

- > 1913. Le Sport et la question sociale, [Olympic Review, August 1913](#), pp. 120-123
- > 1918. Lettre Olympique III, La Gazette de Lausanne, no. 294, p. 1
- > 1936. Mensagem aos corredores Olímpicos, Berlin, 1ª Transmissão da Tocha Olímpica

Tema 3: As mulheres nos Jogos Olímpicos

- > 1912. Les femmes aux Jeux Olympiques, [Olympic Review, July 1912](#), pp. 109-111
- > 1928. Méfiance féministe, L'Utilisation Pédagogique de l'activité sportive, palestra dada na Universidade de Lausanne
- > 1931. La Bataille continue, Bulletin du Bureau International de pédagogie sportive, Lausanne

Tema 4: Compreensão Internacional e paz

- > 1894. Le Néo-olympisme. Appel à l'opinion athénienne. Lecture given to the Parnassus Literary Society in Athens. Full text reproduced under the title "L'Athlétisme dans le monde moderne et les Jeux Olympiques", from [Bulletin du Comité International des Jeux Olympiques](#), January 1895, p. 4
- > 1912. Ode au Sport, [Olympic Review, December 1912](#), pp. 179-181
- > 1935. Le Sport est pacificateur, La Revue Sportive Illustrée
- > 1935. Les Assises philosophiques de l'Olympisme Moderne, Le Sport Suisse, Vol. 31, 7 August 1935, p. 1

Tema 5: O espírito de Cavalaria e fair play

- > 1908. Les "Trustees" de l'idée Olympique, [Olympic Review, July 1908](#), pp. 108-110
- > 1928. La Chevalerie moderne, Revue Hollandaise
- > 1935. Les Assises philosophiques de l'Olympisme moderne, mensagem de rádio de Berlin

Agradecimentos:

Seleção de textos – Prof. Otto Schantz

Tradução para o português: Prof. Alexandre Mestre, Prof. Nelson Schneider Todt, Maria Dora Waechter Lima, Christian Roberto Kern

© International Olympic Committee

Published by the Olympic Studies Centre – December 2023

All rights reserved.

If you wish to translate this document, please contact us: studies.centre@olympic.org

www.olympic.org/studies
studies.centre@olympic.org

